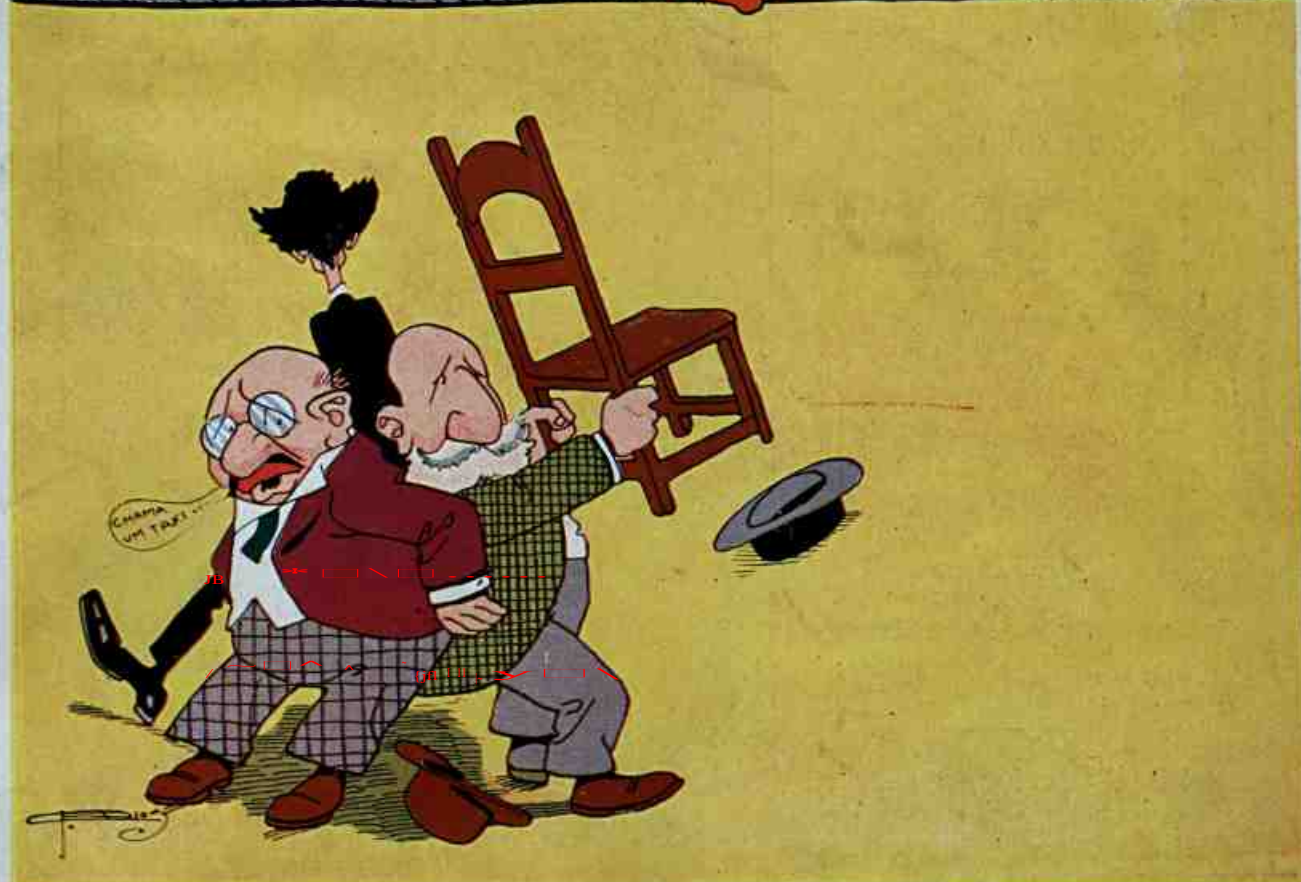
Num. 292 Sabbado 3 de Janeiro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

CHAMA UM TAXI...

DO FUNDO DO CORAÇÃO

O ANTI-CHRISTO — Felizes festas, meus amigos. E que o anno lhes corra venturoso!

AS CREANÇAS DE HOJE

Jacyntho, um rapazito bem malcreado, graças a Deus, e mimado na mesma proporção, graças á mãe, vae fazendo um berreiro de todos os diabos, queixar-se á sua progenitora :

— Ai, ai, mamãe !

— Que é isso, Jacyntho ?

— Foi a Julia, que me deu um cocorote com força...

— Mas, que desaforo d'esta criada !

— ... e ainda me deu um beliscão torcido aqui em baixo das costellas.

— Pois tu, antes de vires fazer queixa, devias ter dado n'ella tambem.

— Mas, eu já tinha dado um socco na barriga d'ella com tanta gana que ella ficou uma porção de tempo com os olhos arregalados, sem poder falar.

Entre maldizentes, na sala de espera de um cinema :

— Aquella senhora que vem entrando agora não é a D. Symphorosa ?

— E' ella.

— E' uma vibora.

— Por que dizes isso ?

— E' uma peste que morde a Deus e ao Diabo.

— Coitada ! não é assim tão má.

— Então não a conheces !

— Conheço-a demais. E' minha visinha. Olha, se ella morde na vida alheia é apenas para fazer acreditar que ainda tem dentes.

ARISTOLINO

(Sabão em fórma liquida)

AGRADAVELMENTE PERFUMADO

PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Darthros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

Disse alguem por maldade e por intriga
Que eu de Vossa Excellencia mal dissera :
Que tinha amantes, que era «facil», que era
Da virtude domestica inimiga.

Maldicto seja o cerebro que gera
Infamias taes que em colera maldigo :
Se eu disse tal, que tenha por castigo
O beijo de uma sogra ou de uma fera.

Juro a minha mais candida innocencia :
Eu seria incapaz, senhora, desta
Torpe calumnia, vil maledicencia.

Indague a amigos meus ; qualquer attesta
Que eu acho e sempre achei Vossa Excellencia
Feia de mais para não ser honesta.

D. Xiquote

Opinião de velho tabaqueiro e jogador de gamão:

— Sabe qual a minha opinião a respeito da mulhér ?

— Diga lá.

— Eu a defino em tres verbos :

Donzella : *Reservada.*

Esposa : *Observada.*

Velha : *Conservada.*

Não se conformando ella com estes tres verbos, está tudo n'agua.

A' porta do Paschoal

Passa um elegante com o ar apressado de quem vae tomar o bond.

Da porta da confeitaria um dos frequentadores, vendo-o, pergunta sorridente :

— Olá, que pressa... Como passou ?

— Bem, obrigado.

— Que rapaz infeliz aquelle ! diz o maldizente a um amigo que assistira o caso.

— Por que ? pergunta este.

— Pois não ouviste o que elle disse ?

— Não reparei.

— Disse que passa bem, — obrigado.

Não é sómente a
e as Tapeçarias, devem merecer
carinho especial
Leandro Martins & Ca.
Rua do Ouvidor

As luctas dos animaes

A micro-cinematographia, ultima etapa do cinematographo, tem revolucionado os conhecimentos que

A tarantula e o escorpião

o homem tem da vida dos pequenos animaes.

Por seu lado um extraordinario observador, o velho Fabre, de quem ainda ha dias a imprensa contava as difficuldades de vida, levando a visital-o o presidente da Republica Franceza, Mr. Raymond Poincaré, Fabre, que pode-se affirmar, passou a sua vida a estudar os costumes dos insectos, traçou em livros encantadores as ferozes luctas que entre si sustentam, entre-devorando-se.

Nas apreciações que dos animaes ferozes fazemos, damos sem-

O gafanhoto e a lagarta

pre a primazia aos felinos, e entre estes ao tigre real de Bengala, considerado universalmente o mais temivel dos habitantes das selvas.

Pois bem, segundo Fabre, esses temidos hospedes das florestas indianas são como timidos gatinhos domesticos em comparação á ferocidade de certos insectos cujo colorido nos encanta, cuja graciosa conformação nos enleva a vista.

Nas gravuras que illustram este artigo observam-se alguns exemplos das devastações causadas por esses ferozes animaesinhos sempre promptos ao ata-

A vespa e a mosca

que quer os instigue a fome, quer os anime unicamente o instincto bellicoso.

O escorpião, que habita os logares humidos e sombrios, as casas velhas, os pontos em que abundam as pedras, travam sós combates mortiferos em que os membros voam despedaçados como outr'ora as armaduras dos cavalleiros ao malhar dos pesados montantes manejados por mãos robustas.

O gafanhoto, considerado o devastador de vegetaes, é carnivoro ás vezes, e atira-se corajosamente sobre victimas de dimensões

Combate de grillos

quatro ou cinco vezes superior ás suas.

Os grillos, cujo *cri-cri* estridente alegra as noites, são ferocissimos nos combates. Os besouros são féras aladas.

Ha uma especie de maribondos, conhecida pelo nome de caçadores, que penetram nas cavidades onde se aninham as aranhas carangueijeiras que têm 20 vezes o seu corpo, fazem-n'as sahir da toca, immobilisam-n'as com a injecção do seu veneno em ponto escolhido e devoram-n'as depois tranquillamente.

E assim os mais.

De sorte que é o caso de concluir com uma reflexão de Calino.

Ai de nós se os insectos tivessem o tamanho de leões ou de elephantes!

ANNOTAÇÕES INALTERAVEIS ILLIMINAM OS ENGANOS

A Caixa Registradora "NATIONAL" obriga annotações correctas porque estas são inalteraveis.

Cuidado e exactidão nas suas transações augmentarão os seus lucros.

As Caixas Registradoras "NATIONAL" já têm reduzido as perdas e augmentado os lucros de mais de 1,200,000 de negociantes no mundo inteiro, porque *exigem* correcção.

Ha *um* modelo das Caixas Registradoras "NATIONAL" para qualquer negocio, seja grande ou pequeno.

Escrevei para maiores detalhes sobre o mais adaptavel ao seu ramo de negocio á

CASA PRATT

Rua do Ouvidor 125 — Rio de Janeiro — Caixa 1025

FILIAES:

S. Paulo	Rua Direita, 17
Santos..	Rua 15 de Novembro, 12.
Curityba	Rua 15 de Novembro, 66.
Recife...	Rua Segismundo Gonçalves, 8

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 292 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 3 — JANEIRO — 1914 — ANNO VII

Santos Dumont

Santos Dumont, a quem a nobre França glorificadora acaba de elevar um monumento symbolico, é a serena individualidade incomparavel deante da qual as buriladas phrases mais radiosas apagam-se como estrellas que morrem.

Realisando a antiga aspiração que creou a formosa lenda icaria, tornando uma feliz realidade pratica o sonho ascencional de Leonardo da Venci, o moço brasileiro completou com o seu esplendido triumpho a gloria brasileira de Bartholomeu de Gusmão.

Se elle não existisse, ainda hoje os esbeltos passaros artificiaes movidos pela vontade soberana do homem não cortariam esses infinitos «ares nunca dantes navegados».

Santos Dumont é a creatura excepcionalmente venturosa que logrou exercer uma grande influencia na terra e na vida por ter pairado alto, alem dos montes mais atrevidos, entre as ceruleas nuvens deslisantes, perto do claro sol.

Vol-Taire

SANTOS DUMONT

A NOTA POLITICA

No ultimo dia do anno de 1913, a Nação Brasileira, com a maior surpreza, recebeu o manifesto em que os senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis, por motivos explicados nesse documento politico, depõem nas mãos do povo, com as candidaturas á presidencia e á vice-presidencia da Republica, o mandato que lhes conferio a grande Convenção Nacional reunida, nesta cidade, aos 26 de Julho.

Desde que vio o seu voto burlado e annullado em 1910, o povo, que com tão sincero enthusiasmo corrêra a suffragar o glorioso nome opposto á candidatura militar e caudilhesca, desinteressou-se das luctas eleitoraes, considerando-as inuteis e só voltaria a pelejar nesse terreno pacifico e legal mediante insophismaveis garantias de seriedade no pleito.

Essas garantias não appareceram e todos os factos demonstram que as poucas que a lei assegura continuarão a ser burladas. Os reconhecimentos de deputados ainda hoje provam a impureza de intenções e conducta do Partido Republicano Conservador.

Eleito por uma força contraria a esse partido, o Sr. Gonçalves Maia não poude ser reconhecido e está ameaçado de não o ser ao passo que um cavalheiro pinheirista eleito muito depois do illustre pernambucano, pela Capital Federal, já se enthronou na sua cadeira.

O Congresso Nacional é o poder verificador das eleições presidenciaes e agora, como em 1910, tem um candidato, é parte no pleito que vai julgar e a sua conducta passada autorisa a supposição de que ainda uma vez os legisladores brasileiros sacrificarão a vontade soberana do povo aos mesquinhos interesses.

A lucta eleitoral de 1º de Março será praticamente inutil, salvo si o povo seguir o conselho contido no manifesto e correr em torrentes ás urnas com a disposição inabalavel de tornar effectiva a victoria do seu candidato. Teremos, nesse caso, a revolução.

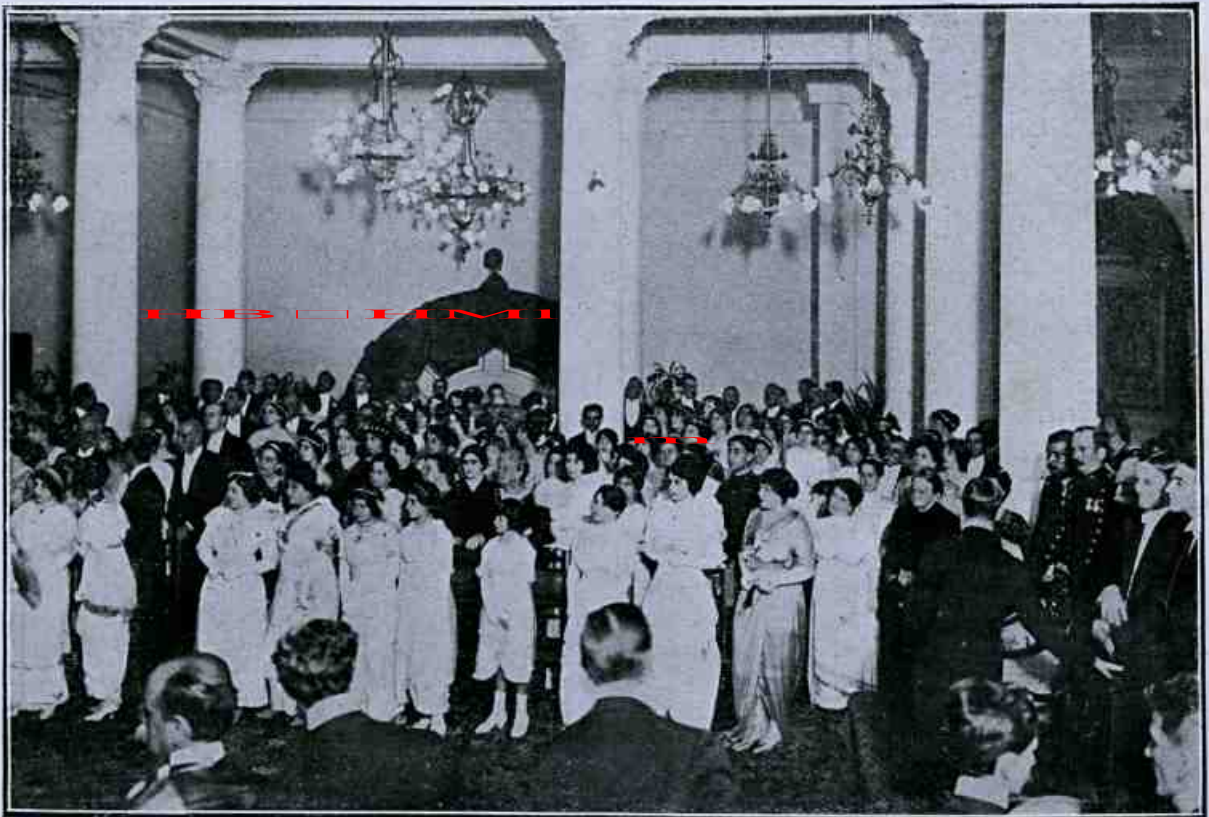
A revolução é a causa determinante da inesperada renuncia dos illustres candidatos liberaes.

Vendo-a formar-se em cada consciencia, divisando-lhe o esboço no ar, considerando-a uma sinistra fatalidade inevitavel, julgando-a talvez necessaria mas não querendo ser os propulsores della, embóra lhe acceitem as consequencias, os illustres senadores nobremente affrontando os commentarios dos espiritos menos clarividentes, despem as insignias que poderiam transformal-os em generaes de uma guerra civil.

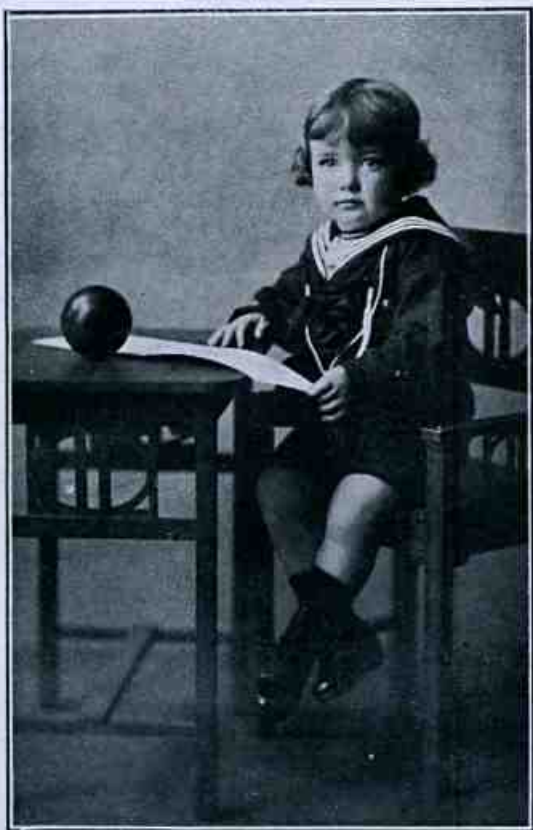
Palacio Monróe

Solenne collação de grão dos bachareis formados em 1913 pela Faculdade de Direito

Palacio Monróe

Solemne collação de grão dos medicos de 1913

Assistencia á collação de grão dos medicos de 1913

Archivo Universal

O MENINO MAIS LINDO DA GAVEA

Arnoldo Fairbairn

Fizemos, sem barulho, modestamente, um concurso de belleza masculina e infantil.

Para que os eleitores podessem votar com conhecimento de causa, limitamos a area do concurso ao dominio de um bairro.

Um concurso de belleza entre as creanças do Rio e em que votem os leitores de uma folha, isto é os habitantes da cidade, por mais seria que seja a apuração, dará sempre um resultado mais ou menos disparatado e o vencedor pertencerá infallivelmente ao bairro mais populoso, salvo se se der grande dispersão dos votos deste e cabala nos outros.

Um cidadão que mora no Alto da Bôa Vista conhece, provavelmente, as mais lindas creanças desse logar mas de certo que não conhece as de Copacabana, com as quaes deveria comparal-as para votar com justiça.

Foi para evitar inconvenientes dessa natureza, que limitamos a area do nosso concurso, que nem mesmo teve o caracter de um concurso.

Em um dos nossos numeros perguntamos aos nossos leitores da Gávea qual é o menino mais lindo d'aquelle bairro, afim de reproduzirmos, em nossas paginas, as suas bellas feições.

Durante trez semanas recebemos respostas e a maioria absolucta d'ellas consagrou a formosura triumphal do menino Arnoldo Fairbairn.

Assim sendo, solennemente declaramos que o senhorito Arnoldo Fairbairn é o menino mais lindo da Gávea.

Ao victorioso appolosinho, desejamos todas as venturas. Elle é, de resto, uma creança feliz pois teve o voto de muita moça bonita.

Archivista

Folke-lore

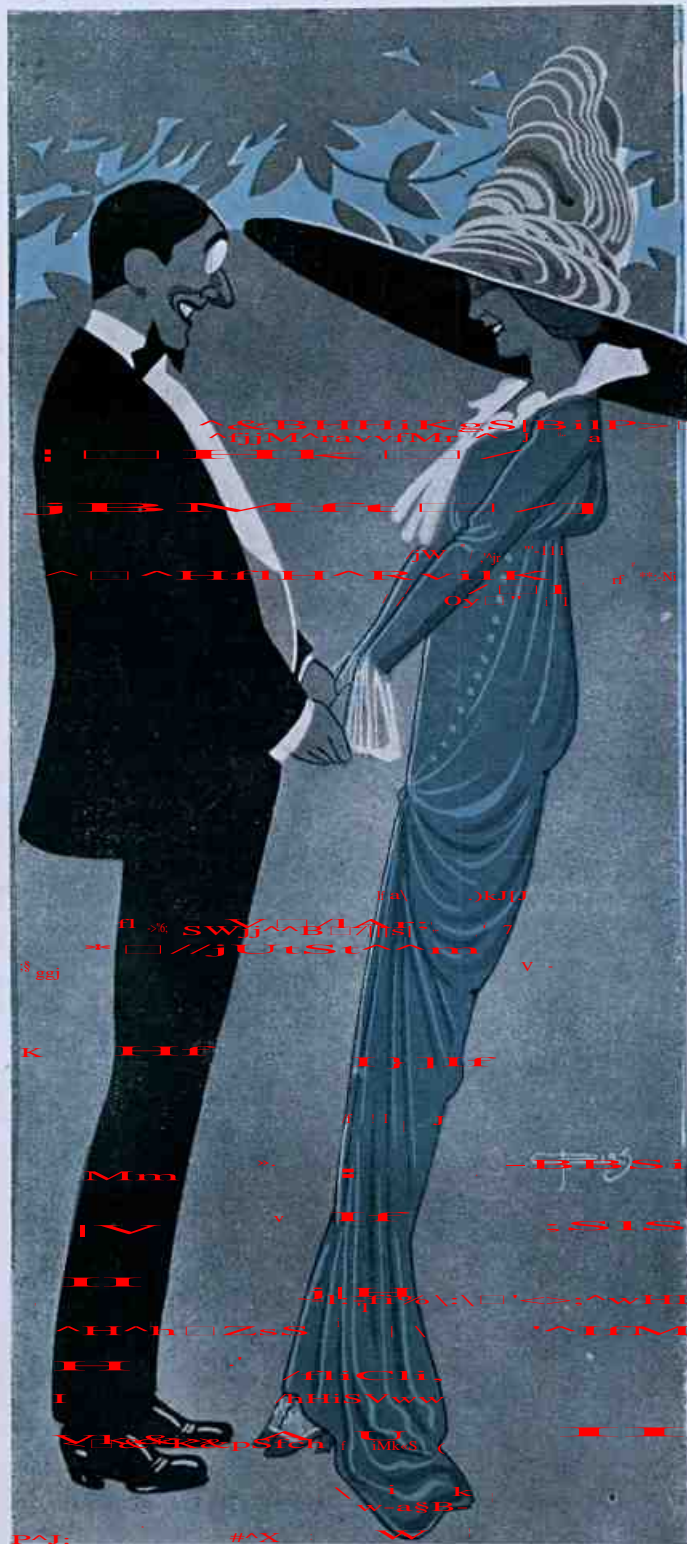
Ha vaga na Academia...
Eia, a postos, minha gente!
Vamos vêr quem desta feita
Vai elevar-se ao expoente.

Jota

*** O honrado commercio desta praça e os nossos leitores de todo o paiz, tiveram a gentil bondade, que registramos cheios de gratidão, de enviar presentes e cumprimentos de Natal e Anno Bom á alegre redacção de *Careta*. O nosso desejo seria transcrever em nossas columnas a lista nominal desses amaveis manifestantes mas a nossa revista não a comportaria. Pensamos em mandar a cada um dos nossos amigos um bello telegramma de agradecimento e felicitações, mas desistimos dessa idéa porque não queriamos enriquecer o thesouro publico arrebentando as nossas finanças. Ficariamos sem braços e não conseguiriamos abraçar a metade, se quizemos retribuir com abraços as finezas dos commerciantes e dos leitores. Tomamos, afinal, uma deliberação prudente e acceitavel: reunimos, desindividualisados, nesta noticia, commerciantes e leitores e sobre todos atiramos o osculo do nosso amôr.

NATAL

Presepe do Parc-Royal

Emoções meigas

ELLE — E' uma epocha que desperta commoções! Os contos de Natal e de Reis trazem um certo conforto ás almas fatigadas.

ELLA — Oh!... Sem duvida!... Principalmente os *contos de réis.*

PRIMORES DE ESTYLO

As pessôas, pouquissimas, que habitualmente leem o *Diario Official*, publicação á qual alguem, com toda propriedade, denominou de clandestina, hão de ter reparado que o actual director da folha governamental de vez em quando deita um artigo de fundo. Já lhe serviram de thema «Os symbolos», a proposito do reapparecimento das armas da Republica no cabeçalho do *Diario*; a passagem do Sr. Roosevelt pelo Rio de Janeiro; a festa da bandeira e, ha poucos dias... o Natal.

Não obstante a separação da igreja do Estado, o phrenesi litterario do director da Imprensa Nacional entendeu explorar a passagem da festa christã, estendendo-se por duas vastas paginas em considerações sentimentaes e começando por uma citação á Nietsche. Nietsche citado no *Diario Official*! Céus! O que nos reservava o fim do calamitoso anno de 1913!

E' possivel que o director da Imprensa mereça amplo perdão, quer pela citação daquelle escriptor quer por ter tratado de tal assumpto em tal logar. Talvez o tivessem cegado a sua veneração litteraria por Nietsche e o seu fervor catholico. Talvez elle não tivesse feito nada disso por mal. Será, todavia, indulgencia demasiada perdoar-se-lhe este trechozinho do seu artigo:

«Festa das crianças! Festa dos corações que sabem amar! Festa a mais universal em todo o occidente do mundo — é sempre um como annuncio de esperanças novas e de vida renascente.»

Filo-logo

Epitaphio clerical

Aqui repousa um padre arreliado
Que tinha um nome de orador romano
E que fôra ordenado
Indubitavelmente por engano,
Tal era o ardor guerreiro
Que demonstrava em luta no sertão,
Arvorando em soldado o cangaceiro
Boçal e valentão.
Morreu sem receber os sacramentos
(Um balazio da pelle lhe deu cabo)
E a seu lado, nos ultimos momentos,
Houve quem visse o diabo.

Jean Grimace

NATAL

Protectoras da Assistencia a Infancia

— Meus senhores. Esta causa, como sabeis é de natureza escabrosa. Vão-se discutir aqui questões muito embaraçosas, de facto. O caso tem de ser explicado e examinado em todos os seus detalhes, afim de que o jury possa pronunciar-se com perfeito conhecimento da questão. Por esse motivo eu convido todas as mulheres honestas que se acham na sala a fazerem o obsequio de se retirar.

Disse e retirou-se para uma sala visinha, a fumar um cigarro. Mas nem uma das assistentes se retirou. O juiz observou pela fresta da porta que nenhuma tinha deixado o seu logar. Coça a cabeça, pensou, depois voltou á sua cadeira e disse:

— Comecei pedindo ás senhoras honestas que se retirassem. Agora que ellas já sahiram, vou mandar retirar as outras.

E chamando os soldados mandou evacuar a sala do elemento feminino.

Este episodio curou o bello sexo de * * * da mania de metter-se onde não era chamado nem tinha que fazer.

P.

A ORDEM DO JUIZ

Hoje é muito raro o comparecimento de senhoras ao jury, mas assim não era, ha pouco tempo, principalmente em algumas cidades nossas do interior.

Certa vez entrava em julgamento certa causa escandalosa. Tratava-se de um caso de adulterio que tinha feito muito barulho na cidade e povoações visinhas. O facto se dera em circumstancias emocionantes para a pequena cidade que lhe serviu de theatro, e onde reinava, como acontece em geral nas povoações do interior do nosso paiz, perfeita moralidade. Havia na cidade um relojoeiro casado que accumulava as suas funcções com as de hoteleiro. Um caixeiro viajante do Rio indo hospedar-se no seu hotel, emprehendeu seduzir-lhe a mulher. O caso terminou por uns tiros e facadas, que foram afinal se liquidar no jury.

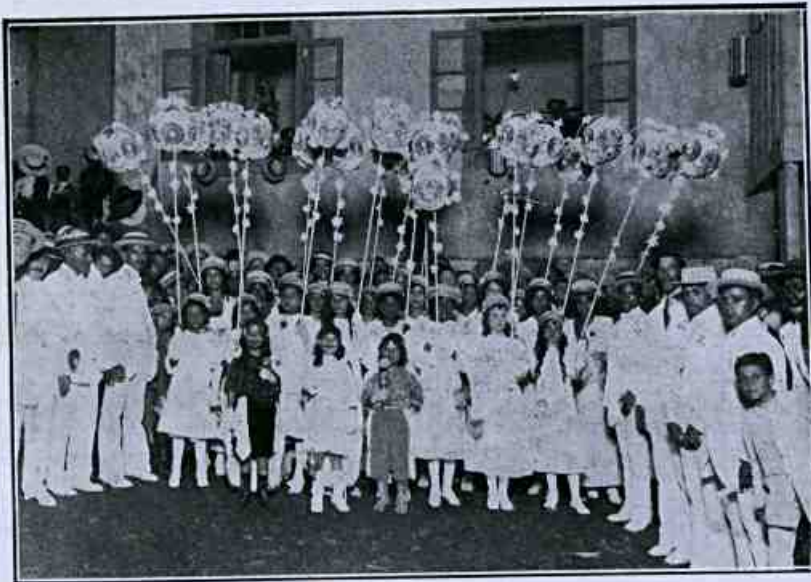
O juiz de Direito, que era novo na comarca, extranhou, no dia do julgamento, vêr a sala cheia de senhoras. Consultou com os advogados o que devia fazer, e estes acharam que o debate seria demasiadamente escabroso para senhoras. Por outro lado era um habito do logar a assistencia feminina ao jury, e seria melindral-as convidando-as directamente a se retirarem.

Afinal o juiz encontrou uma solução engenhosa. Tomou a palavra e disse:

Precisa-se de um moço de talento para escrever os improvisos do deputado Bento Borges. Cartas a elle.

NATAL

Senhoritas que auxiliaram as festas da Assistencia a Infancia

NATAL

As pastorinhas na missa do Gallo na Igreja das Dores

O LAPSO DO VIGARIO

(HISTORIA SABIDA)

O vigario de uma parochia do interior precisava repartir o seu tempo no serviço de muitas ovelhas, espalhadas por varias localidades distantes. A sua visita por consequencia não podia ser frequente. Em casos taes, quando o pastor não se acha alerta na vigia das suas ovelhas, vem o lobo e faz a sua féria. O lobo, eclesiasticamente falando, é o demonio. E' facil de imaginar pois que as ovelhas daquelle vigario andavam pela maioria transviadas do caminho do Senhor, e muito ignorantes da doutrina christã.

Uma vez foi elle fazer uma festa no arraial de Sant'Anna, onde a sua presença era muito rara, de anno em anno. Para assumpto do sermão, escolheu aquelle episodio dos pães e dos peixes. Havia no logar um velho escrivão de paz, chamado major Nunes, meio incredulo, e que não perdia occasião de dar apartes, e fazer contestações, sempre que a logica do pregador fraquejava.

O vigario desenrolou o seu sermão, e a certa altura disse :

— Vêde, meus irmãos, se pode haver prova mais flagrante da divindade de Jesus Christo! Com cinco mil pães elle sustentou cinco pessôas no deserto durante muitos dias...

— Ora pipocas! aparteou irreverentemente o major Nunes. Isso até eu era capaz de fazer.

O vigario ouvindo o aparte, deu pelo lapso, mas não quiz corrigil-o, para não chamar a attenção do resto do auditorio, e continuou o seu discurso.

No anno seguinte, pela mesma solennidade, o vigario foi fazer nova festa no logar. O Nunes lá estava perto do pulpito, como de costume. O vigario embrenhou-se pelo seu sermão a dentro, e em certa altura lembrou-se de corrigir o lapso do anno anterior e ao mesmo tempo confundir o atheu. Aproveitou-se de um pretexto qualquer e disse :

— Vêde, meus irmãos, o grande poder de Christo! Com cinco pães elle sustentou no deserto cinco mil pessôas...

Ahi o vigario parou, e dirigindo-se ao Nunes interrogou-o :

— E agora? Você era capaz de fazer a mesma coisa?

Mas sem se desconcertar o Nunes responde :

— Certamente, senhor vigario, com o resto que sobrou do anno passado...

P.

Precisa-se de um professor de grammatica. Morro da Graça.

Precisa-se de uma vassoura e de uma pessoa que se incumba da limpeza da casa. Camara dos Deputados.

NATAL

Missa do Gallo, ao ar livre, em frente a Igreja das Dores em Todos os Santos

O «flirt» sertanejo

O matuto:

— Oh que facia tão fermosa,
De tão bella parecencia!
Quero fallá co'a senhora...
A senhora dá licencia?

A matuta:

— A licencia já tá dada,
Diga lá o que quizé;
Quando Deus criô os home
Foi p'ra fallá co'as muié.

CORTEZIA INGLEZA

UMA vez, em um café, se achava um cavalheiro a ler tranquillamente o seu *Jornal do Commercio*. Um inglez, occupado em tomar o seu *grog*, chama fleugmaticamente o *garçon*.

— Garçonne, come chama aquella senhôrr que está lá fumando charrute e lendo jornal?

— Não o conheço, não senhor.

— Aoh!...

O inglez se levanta com pachorra e dirige-se á menina que faz a caixa.

— Miss, come chama aquella senhôrr que está lá lê jornal fuma charrute?

— Não o conheço, senhor. Não é freguez da casa; não sei o nome delle.

— Very well! Onde está dona deste casa?

— Estou aqui, *mister*, diz o dono approximando-se.

— Good morning, senhôrr dona. Como chama aquella senhôrr lá que lê jornal fuma charrute?

— Não sei quem é. E' a primeira vez que o vejo aqui.

O inglez, não tendo mais a quem perguntar, dirige-se finalmente ao proprio desconhecido.

— Senhôrr que está fuma charrute, faz favor. Como chama senhôrr?

O homem olhou-o intrigado e disse:

— Que quer o senhor commigo? Para que saber meu nome? Eu não o conheço.

— Faz favor, senhôrr; diz sua nome.

Vendo as bôas maneiras do inglez, o sujeito resolve-se e diz:

— Eu me chamo João da Silva. E porque pergunta meu nome?

— Senhôrr João da Silva, sua casaco está pega fogo...

O homem voltou-se, mas era tarde. Já se lhe tinha ido metade do paletot.

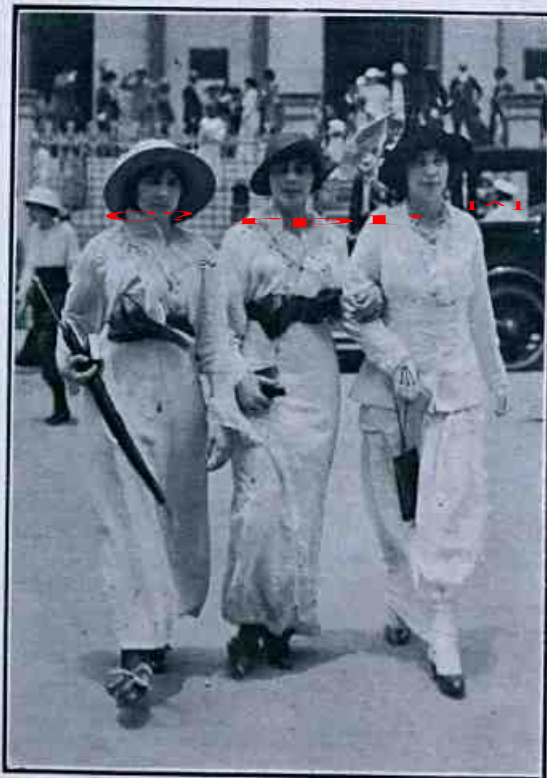
P.

Caixeiro trocadilhento

Um estóla paciencias costumava ir diariamente á casa Garnier pedir um livro de Victor Hugo *para ver* isto ou aquillo.

Uma tarde d'estas, em que o individuo entrava, o caixeiro perguntou-lhe adiantadamente:

— Então, que quer hoje *ver d'Hugo*?

INSTANTANEO

Stas. Vasconcellos

Oração a Dyonisios
Esta humilde, fragillima candeia
Trabalhada no ferro e á melhor chamma,
Cheia da oliva da mais verde rama
Sinto aquecida por vontade alheia.
Minha lingua de fogo, a alma que te ama,
Para o vulto te vêr, se estira e alteia:
No igneo fumo o meu Sonho te volteia,
No áureo azeite o meu sangue se derrama...
Com a tua mão, abriga-me do vento
Poupando o azeite fugitivo e occulto
Com que as chammas votivas alimento.
Quando o meu fumo te subir, acolhe-o...
E que eu me accenda para honrar teu culto
Até á ultima gôtta do meu oleo...
HUMBERTO DE CAMPOS

INSTANTANEO

Stas. Regina e Risoleta Moura

OS CIGANOS

Os ciganos não vêm do Egypto como por muito tempo se acreditou. O seu primeiro apparecimento se deu na Allemanha, depois do anno de 1400. Antes elles não eram conhecidos em nenhuma parte da Europa. Outra prova de que elles appareceram primeiramente na Allemanha se tira da sua linguagem, que era o slavonio. Alem disso, quando elles emigraram para a França, foram chamados bohemios, nome que ainda conservam até hoje.

Este nome de bohemios é possivel que tivesse sido dado aos ciganos porque passaram da Bohemia para a França. Outros, entre os quaes Moreri e Ducange, derivam o nome de *Boem*, vocabulo que significa feiticeiro.

Isto não concorda com o que diz Pasquier, o qual nas suas *Recherches Historiques*, diz que os ciganos appareceram pela primeira vez em Paris, em agosto de 1427, fazendo-se passar por christãos expulsos do Egypto pelos mussulmanos; e as suas mulheres se dedicaram a fazer advinhações.

Os allemães deram aos ciganos o nome de *Zigeuner*. Os hollandezes o de *Heiden* ou pagãos. Os dinamarquezes e suecos o de *tartaros*. Na Italia chamam-se *zingari*. Na Hespanha *gitanos*. *Tchingenes* na Turquia e no Oriente. Na Ungria e na Transilvania, onde são muito numerosos, têm o nome de *Paraon-Nepek* ou «povo de Faraó.» Mas não ha paiz no mundo onde os ciganos sejam mais communs do que na Ungria, onde são popularmente chamados *cyganis*.

Hoje parece verificado, pelo menos o creem a maior parte dos historiadores e ethnologos, que os ciganos emigraram da India, no tempo da grande imigração mahometana de Timor-Beg, e pertenciam, no seu paiz, a uma das mais infimas classes. Na sua lingua elles se denominam a si mesmos *Zind*; e esta lingua é semelhante a alguns dialetos da India.

Investigações recentes na antiguidade oriental habilitaram o celebre archeologo inglez sir Henrique Rawlinson a precisar a data da emigração dos ciganos da India para o Occidente. No quarto seculo se achavam no Beluchistan, donde passaram para a Susiana. No sexto occuparam a Chaldéa. Dalli passaram a habitar a Syria septentrional, até que os imperadores gregos os estabeleceram na Asia Menor. No seculo XIII chegaram ao Bosphoro, e no XIV foram vistos pela primeira vez na Europa. Em 1428 chegaram á Moldavia, onde foram maltratados e vendidos.

Actualmente os ciganos percorrem todas as regiões da Europa, e grande parte da Asia, da Africa e da America, calculando-se em cinco milhões o numero de individuos dos dois sexos espalhados pelo globo. O maior numero habita a Turquia e a Romania (200.000). Na Austria-Hungria ha 100.000; na Hespanha 40.000; na Inglaterra 18.000; e nos outros paizes em menor proporção. Da America é provavelmente o Brazil o paiz que conta maior numero de ciganos. Nos Estados Unidos é-lhes prohibida a entrada.

Todas as tentativas para civilisar e fixar os ciganos ao solo têm sido frustradas. Sempre foram e hão de ser nomades. Elles têm excellente disposição para a musica e para certos misteres, especialmente o de funileiros. No interior do Brazil é conhecida a sua propensão para furtar cavallos. E' esse o principal motivo da repulsão popular contra os ciganos, que gozam tambem da fama, ás vezes justificada, de roubar crianças. As mulheres entregam-se ao officio de chiromantes, de ler a sorte nas mãos.

Eis o resumo do que se conhece sobre os ciganos.

P.

Ride...

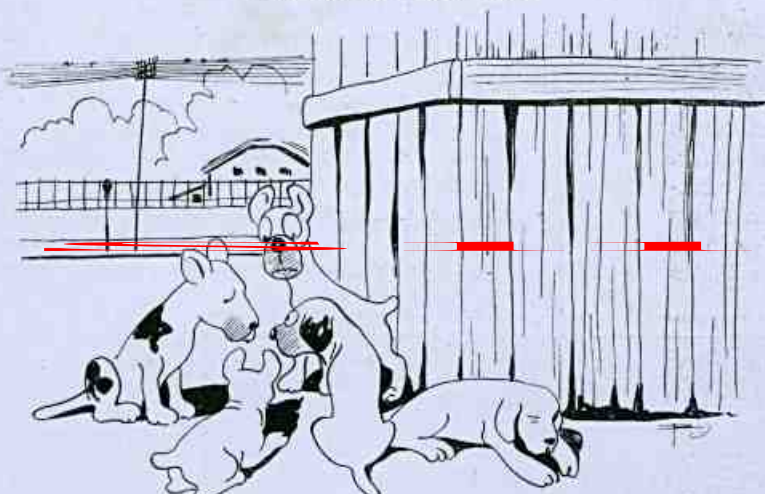
E' sempre a velha historia do palhaço :
Alegre, a gargalhar, sem que no rosto
Se lhe note qualquer vestigio ou traço
Do que alma occulta de intimo desgosto.

Eu, meus amigos, muitas vezes faço
Como o palhaço e rio a contragosto...
— Riso protocolar, feito a compasso,
Segundo um metro previamente imposto.

Tristezas, guardo-as eu avaramente.
Que tem o mundo a ver com a dor alheia
Se lhe não dá consolo e sympathia ?

E eu rio; faz-me bem que toda gente
Me inveje, em vez de lamentar-me, e creia
Na minha eterna, estridula alegria !

D. Xiquote

PERFIDIA DE CÃO

1º CÃO — E se vem a carrocinha da Prefeitura.
2º — Tu começas a latir para distrahir o carroceiro.
3º — E eu vou chamar o meu dono.

CHRONIQUETA

Um alarme absurdo

Na ultima segunda-feira, ás 11 horas da manhã, os estabelecimentos bancarios receberam a alarmante noticia de que se levara a effeito um attentado contra a pessôa do marechal Hermes, que tinha recebido uma bala na perna.

Até á tarde, esse alarme opprimio os banqueiros e afinal se desfez sem ter se espalhado pela cidade.

Só de um cerebro de doido podia ter sahido essa idéa absurda de um attentado á pessôa do marechal.

Irreverente e resignado, o povo brasileiro não odeia o marechal, diverte-se com o presidente.

Qualquer outro governo que fizesse a metade dos desatinos que este tem feito, desappareceria tragado por uma revolução. O marechal, por que o povo o considera inconscientemente engraçado, póde fazer tudo sem temer reacções.

Si, imitando o gesto raivoso do seu tio, o marechal Hermes dissolvesse o Congresso, os cidadãos, sorrindo pelas ruas, dir-se-iam :

— Sabes a ultima do marechal ? Dissolveu o Congresso.

Emquanto a dictadura se installasse, o povo resignadamente sorriria das tolices do dictador.

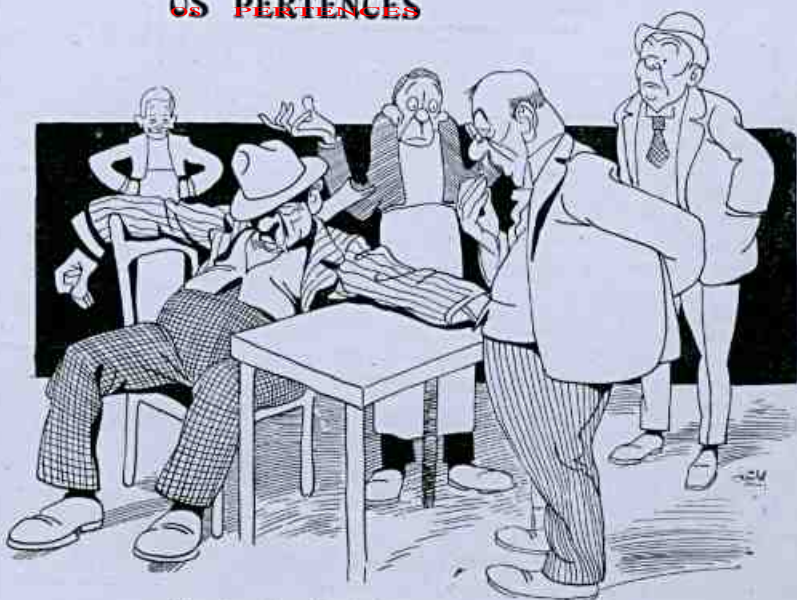
Um attentado á vida do Marechal Hermes seria um crime contra a patria. Qualquer que fosse o resultado do criminoso attentado as terriveis consequencias seriam as mesmas: a immediata restauração do ferreo despotismo pinheirista. O exercito cerraria fileiras em torno do marechal transformado em martyr, renasceria o rubro hermismo tenentista, o estado de sitio abafaria o Brasil, suffocando as vozes opposicionistas do Congresso e amordaçando a imprensa. Soffreriamos as perseguições da vingança. Assistiriamos ao sangrento epilogo do drama rubro das salvações : — Os canhões que desmontaram o Sr. Aurelio Vianna derrubariam o Sr. Seabra ; as metralhadoras que expulsaram o Sr. Estacio Coimbra do Recife desthronariam o Sr. Dantas Barreto ; os cidadãos que acclamaram o triumpho do coronel Clodoaldo assistiriam a volta triumphal dos Maltas para Maceió ; os populares que derribaram o velho pagé Accioly seriam fuzilados para que o coronel Rabello tombasse.

Uma onda de sangue inundaria o paiz, que talvez não sahisse integro dessas brutas violencias.

Façamos votos e empreguemos esforços para que 10 mezes de máo governo não desfaçam a gloriosa obra de quatro seculos de sabedoria.

No dia 31 de Dezembro, o eminente litterato Oscar Lopes, por ter completado mais um anno de proveitosa existencia, recebeu, de amigos e admiradores, affectuosos cumprimentos, aos quaes alegremente juntamos os nossos.

O distincto coronel Povôas Junior, que foi um habilissimo reporter, anda procedendo a indagações para ver se descobre por que razão o Sr. ministro da Viação fica com menos cabellos pretos á medida que adquire maior numero de annos de existencia.

OS PERTENCES

— Não riam. Isso foi da feijoada.
— Feijoada embebeda ?
— Como não ? Os *pertences* sobem á cabeça.

Figuras e cousas de outras terras

A Sra. Packurst, que é talvez a Sra. Patterst ou a Sra. Pakurrest, mas que apezar de ser Senhora quer ser Homem por que é a General das suffragistas inglezas, abandonou as terras européas de Albion e, atravessando os mares, está por chegar a estas regiões tropicaes e brasileiras. A generala feminista vem ao Brasil em serviço de sua causa, arrastada pelo desejo de transformar em feios homens as nossas lindas mulheres. Apezar do muito que tem se escripto sobre as terriveis suffragistas, nós, sul-americanos, não chegamos ainda a verdadeira comprehensão do que seja uma verdadeira suffragista. As sul-americanas, porém, com a sua graciosa indolencia e a sua inaptidão para leituras aridas pensam, em geral, que a suffragista não existe e não passa de uma invenção humoristica dos homens desejosos de chasquear das mulheres. Por mais inverosimil que isso pareça ás nossas patricias, a suffragista realmente existe, como nol-o demonstra a existencia da virago ingleza itinerante. As suffragistas são as mulheres que querem ser homens por meio da inversão das funcções. Quando ellas triumphassem caberiam ás mulheres as rudes tarefas do ganha-pão e tocariam aos homens as delicadas occupações caseiras. Tocariam esses encargos domesticos aos homens se elles porventura fossem tolerados por que a tendencia do suffragismo é a extincção intransigente do homem. A doutrina feminista assenta na fealdade das mulheres: toda a mulher sufficientemente feia para desagradar aos homens não pode deixar de sentir o coração revoltado ante o homem que se curva aos pés de uma mulher bonita. Si se descobrisse um elixir que curasse a fealdade, a generala das suffragistas não sahiria de Londres, não seria generala e acharia o feminismo uma cousa intoleravel e ridicula. Como não se descobrio esse inestimavel elixir, a hedionda senhora que quer ser homem padece de mal sem cura, e vem a America soffrer uma decepção que lhe amargará o coração já cheio de amarguras. Nestas regiões tropicaes e brazileiras, para felicidade dos homens, as mulheres são inefavelmente bonitas e, para felicidade das mulheres, os homens collocam o amor ás creaturas do outro sexo acima de todas as cousas. Em terra de mulheres bonitas, o feminismo, como o quer a generala itinerante, é um absurdo tão absurdo que ninguem o concebe. As lindas mulheres brasileiras não trocarão o throno que occupam nos corações dos homens pelo duro trabalho em que elles se exercitam para mantel-as como escravas que são rainhas. A hedionda senhora de arrevesado nome perde a sua viagem e mais uma vez lamentará que a ingrata natureza não lhe desse uma cara menos *suffragette*.

VIDA ELEGANTE — Enlace Guimarães-Formosinho

Explicação dos sonhos

M. Studart — O seu sonho quer dizer felicidade perseguida e não alcançada. Vida longa. A pessôa que lhe inspira affecto deixará de lhe corresponder.

Flawberg — O seu sonho indica um proximo motim militar, em que o consulente se verá de qualquer modo interessado.

Mr. Seva — Decepção em empreza amorosa. Prejuizo material por parte de um amigo, proveniente talvez de crime ou desastre.

H. Oedipo — O seu sonho significa que a sua esposa tem no espirito uma interrogação muito embaraçosa a seu respeito. Essa interrogação se refere a um predio proximo da sua residencia, ou á pessôa moradora nesse predio.

Ribeirinho — O seu sonho tem uma parte que se decifra facilmente. E' aquella que indica que o consulente está em vesperas de receber uma má noticia, em carta tarjada de luto. A segunda parte é um pouco obscura, mas parece significar que o consulente abandonará um affecto que tem no coração actualmente.

Aracy R. — Seu sonho significa mudança de estado. Casamento. Festas. Viagens e mudanças para outro logar. E' um sonho pronunciador de acontecimentos felizes.

Riba — O seu sonho indica um máo presagio. Muito máo. O consulente porem poderá evital-o estando prevenido. Significa que um ou mais falsos amigos tramam dar-lhe um prejuizo consideravel, ou talvez tirar-lhe o emprego; uma dessas duas cousas.

Rosa Chá — O seu sonho indica que a consulente está para cahir numa teia amorosa tramada em torno da sua pessôa, e na qual encontrará a infelicidade. E' tempo ainda de evitar.

Jorge R. — Indica que o negocio que o consulente tem em mãos terá bom exito. A parte final significa que rivaes invejosos procuram prejudical-o, mas em vão. No segundo sonho não vejo significação transcendente; salvo se o consulente supprimiu detalhes essenciaes, o que impossibilita a interpretação.

Eme Ene — Indica que a pessôa com quem sonhou tem pela consulente paixão muito intensa, e que se declarará breve. A consulente porem precisa ter cautela, porque vejo no seu sonho signaes de uma desgraça produzida por ciume.

J. Lemos — Seu sonho é prenuncio de desastre n'agua. A natureza do desastre é-me impossivel determinar, porque faltam certos elementos. Todavia posso prever que não haverá perda de vida, porque ha no seu sonho indicio de vida longa.

Sonhadora — O seu sonho parece mais resultado de leitura de máos romances e de imaginação muito excitada, do que premonição de acontecimentos que lhe digam respeito. Não encontro nelle uma interpretação clara. Talvez não a tenha e seja um sonho sem significação.

Lopes — Uma grande surpreza, seguida de um lucro material, e de uma viagem por mar. Não encontro signaes claros para poder determinar se o consulente voltará dessa viagem.

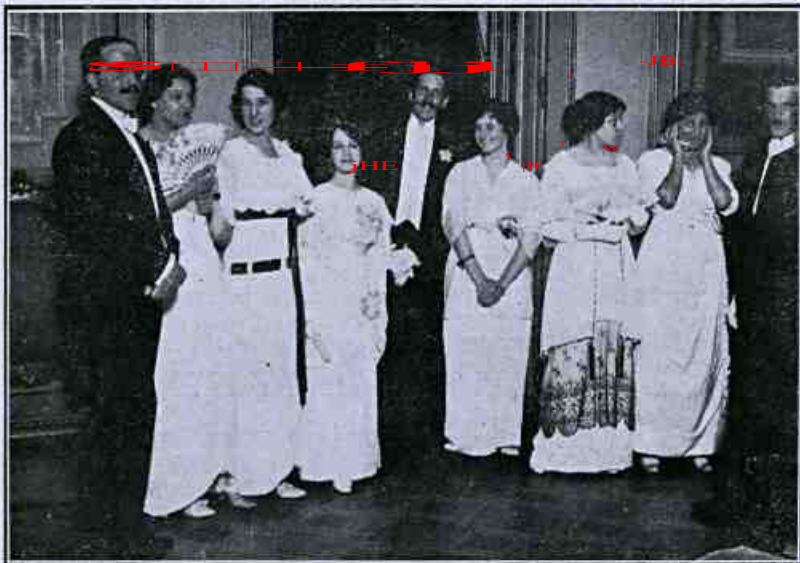
Paracelso

O illustre occultista *Paracelso*, por motivos que não interessam ao leitor, deliberou retirar-se desta capital e por essa razão no proximo sabbado responderá ás ultimas consultas que tiver recebido. Esses ultimos sonhadores devem mandar as suas cartas até a segunda-feira, 5 do corrente.

Proximo... bem proximo

— ...Repare, não ha razão para condemnarem a nossa dança nacional. Nas seus requebros ha qualquer coisa de altruismo. Nota-se flagrantemente um accentuado amor ao... *proximo*.

PETROPOLIS

Primeira recepção no Palacio Rio Negro

Senhoritas e diplomatas

OPINIÕES DE RAINHA

A rainha que ao lado do rei Carlos, encannecida e venerada, occupa o throno da Rumania, é uma illustre poetisa e o seu nome litterario — Carmen Sylva — é universalmente conhecido.

Em todas as suas producções largamente divulgadas pelos jornaes, revistas e livros européos, a rainha rumaica revellou possuir excellente coração, nobre caracter e todas as puras aspirações da bondade.

O pequeno mas forte reino de que ella é rainha, ha pouco tempo, intervindo na calamitosa questão balkanica, metteu-se numa guerra muito feliz e muito rapida que, não obstante isso, custou a vida a algumas centenas de rumaicos.

Seria interessante conhecer-se a opinião da rainha poetisa sobre esses acontecimentos. As brutalidades guerreiras arrancariam á lyra real vibrantes accentos épicos ou gemidos lyricos sobre a tumba dos soldados mortos?

Certamente os cantos inspirados pela guerra á doce rainha não coroavam de gloria os autores da guerra e por isso não foram publicados... nem escriptos.

O Sr. e Sra. Hermes da Fonseca recebendo os convidados

O marechal presidente, ao lado de sua esposa, bebendo á saude de seus convidados

EGOISMO

Eu podia pedir-te simplesmente
O sabor perfumado do teu beijo.
Verias, quando muito, em meu desejo,
O desejo vulgar de muita gente.

Poderia pedir, sem embaraço,
O calor confortante do teu seio.
Não ha, segundo creio,
Peccado em desejar o teu regaço.

Poderia almejar o intenso aroma
Da tua velludosa cabelleira.
E a proposito, amor : porque é que cheira
Tão fortemente tua negra coma ?

Poderia dizer-te : vem, eu quero
Que sejas minha, unicamente minha.
Tinha o direito, tinha
A obrigação de ser assim sincero.

Tudo o que desejasse, logo a bôca
Deveria pedir-te. Pressurosa,
Satisfarias meu desejo, anciosa
De ver minha alma cada vez mais louca.

Mas nada pedirei. Para a conquista
Dos desejos de amor que me consomem,
Já me basta ser homem
E, como os homens todos, ser egoista.

Mario Pinto de Souza

O almirante Alexandrino de Alencar não receberá o navio que vai encommendar para substituir o *Rio de Janeiro.*

S. Ex. não será ministro da Marinha no governo proximo futuro.

Encerrou-se, no edificio do Senado, a sessão legislativa de 1913.

As duas camaras estiveram reunidas em sessão commum mas não houve desordem.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de "Careta")

LONDRES 1 — Foi nomeado primeiro ministro o Dr. Sherlock Holmes.

MADRID 1 — Por decreto de hoje, foram nomeados internos do Hospicio Real de Alienados o fidalgo cavalleiro Dom Quichote de la Mancha e professor de philosophia da Universidade de Salamanca o Sr. Sancho Pança.

BERLIM 1 — Com data de hontem, commemorando os felizes episodios da campanha de 1813, foi publicado hoje o decreto imperial elevando a memoria do rei Frederico, o grande, a cabo de esquadra do exercito allemão.

PARIS 1 — Com grande solemnidade, na Igreja da Magdalena, realisaram-se as ceremonias do casamento do capitão Pierrot com a Sra. Colombina. Foram padrinhos o presidente Poincaré e o sultão da Turquia.

Artes e Lettras

O Brasil jamais negou consideração aos seus artistas.

Quando os homens de lettras mostraram que as lettras não obrigavam a actos de leviana baixeza e provaram ser homens serios, logo o carinhoso respeito e a expansiva admiração nacional animaram e prestigiaram as lettras e os cultores dellas.

As damas começaram então a surgir impavidamente no campo das justas litterarias e temos hoje alguns nomes de escriptoras que fulgem ao lado dos mais brilhantes nomes de escriptores.

A primeira poetisa brasileira foi, chronologicamente, a cega DELFINA. Nos periodos romanticos outras appareceram, mas timidamente, assustadas pelos preconceitos do tempo.

Em nossa éra em que a sympathia publica favorece o surto litterario, assistimos ao brilhante apparecimento das tres Julias.

JULIA LOPES, a romancista dotada de grande poder de observação; FRANCISCA JULIA, a vigorosa poetisa dos *Marmores* e JULIA CORTINES, um dos mais delicados e originaes temperamentos poeticos do nosso paiz.

Pouco antes de morrer, Araripe Junior, numa carta ao *Jornal do Commercio*, revellou a existencia de uma nova escriptora — ALBERTINA BERTHA, que mostrou merecer os ardentes louvores do eminente critico. Ella dominará a nossa litteratura feminina e será um dos maiores vultos das nossas lettras.

ROSALINA COELHO LISBOA, cujo fulgurante talento lhe permittio estréar com brilho num numero em que esta revista publicava poemas de Bilac, Emilio de Menezes e Felix Pacheco, — para só citar estes — é a mais jovem das nossas poetisas e na edade em que os nossos rapazes reduzem os seus prazeres intellectuaes á arte barata dos cinematographos — escreve sonetos como *A Magua de Seringapatan.*

Senhorita Cicinha Alves

Não só na litteratura, está espledendo o talento das brasileiras. Entre os esculptores, o nome de NICOLINA VAZ é pronnunciado com acatamento; a actual Sra. Hermes da Fonseca é a distincta caricaturista RIAN e na pintura é conhecido e applaudido o talento de REGINA VEIGA. Na musica temos a inspirada compositora GINA DE ARAUJO e a vilionista PAULINA DE AMBROSIO; entre as cantoras contamos as irmãs IRACEMA e, sem falar nas actrizes profissionaes, ANGELA VARGAS é uma perfeita artista dramatica.

N'um exame de francez

Um dos examinandos, tendo de passar para a lingua de Corneille esta phraze: «Devem-se respeitar todas as pessoas, sobretudo as mulheres», fel-o da seguinte forma:

«On doit respecter tout le monde, *redingote* aux femmes.»

O examinando foi approvado.

Recompensa justa

Martim, o deputado exquisitão
Que, quando entrou na Camara em serviço,
A' fórmula fugiu do compromisso,
Causanda uma exquisita sensação,

Martim, n'um destes dias de verão,
Poz a Cadeia Velha em reboliço,
Renovando um projecto já sediço,
Já varias vezes sustentado em vão.

Nobre gesto, comtudo, este, hoje em dia
Que se não prega prego sem estopa,
Que existe em tudo interesseiro fim.

Tambem, por esta luz que me allumia,
Juro que si elle fallecer na Europa,
Trasladarei os ossos do Martim.

Jean Grimace

Podemos affirmar aos amigos e admiradores do escriptor Viriato Corrêa que este illustre homem de lettras não servio de pasto á fome branca do governador do Maranhão e conseguio burlar os vorazes instinctos antropophagos do Sr. Luiz Domingues.

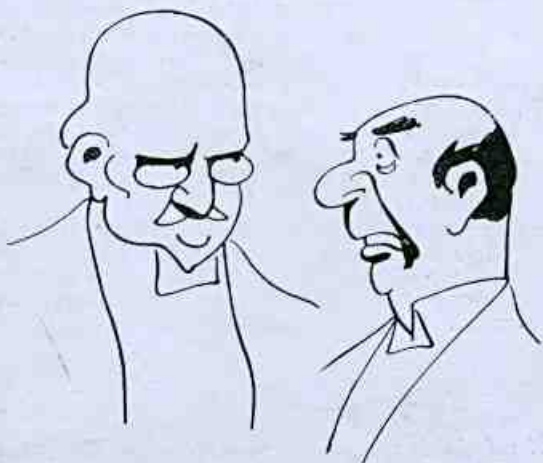
Viriato Correia, vivo, sadio, mais gordo e com duas pollegadas de menos, pois está usando sapatos de salto baixo, gloriosamente chegou ao Rio trazendo, entre outros livros destinados a uma proxima publicidade, o romance *S. Ex.*

Nesse romance, o sertanista não faz a biographia do Sr. Luiz Domingues e tem grande empenho em dar a maior publicidade a esse facto, para que não se pense que elle, Viriato Corrêa, tenha commettido a leviandade de escrever um romance só para homens.

Em Itajubá, numa casa visinha a do Dr. Judas, conversavam alguns politicos sertanejos sobre a situação brasileira. Um delles dizia temer que o exercito não visse com bons olhos um paisano notoriamente hostil ás classes armadas substituir um militar na presidencia. Seria, talvez melhor, ousava dizer o homenzinho, que elegessemos, antes do nosso Wencesláo, um candidato de transição, meio soldado, meio paisano. — Nesse caso, disse outro, o presidente devia ser o Lauro Muller, que é amphibio.

Sangue azul... fervendo

O BURGUEZ — Insolente!... bigorrilha! De onde pensa você que sahiram essas senhoras!?...
O JANOTA — ... Do cinematographo.

OS DIPLOMATAS

— Pois como lhe digo, Visconde de Meirelles, a ultima moda no Itamaraty, é ter-se cara de creado de restaurant.

Variações philosophicas

SOBRE O ANNO BOM

Anno novo... anno bom...

A humanidade, em sua sêde insaciavel de illusão, ousa marcar etapas á felicidade, como já as quiz marcar ao tempo indemarcavel.

A um dado momento o relogio badala as doze pancadas da meia noite e toda gente se convence de que se vae iniciar uma nova era chronologica: é o Anno Novo que surge. O tempo dividido em annos, mezes, dias e horas! Como se fôra possivel fraccionar o infinito!

Mas a humanidade vae alem: chama-o de *bom*, *anno bom*, inicio de uma era nova de *amor*, de felicidade, de fartura.

A mania eterna de achar-se bom tudo quanto se desconhece!...

*

Projectos. Faço projectos de uma vida nova, tão nova quanto o anno que se inicia.

Tomo do papel e do lapis, enfileiro algarismos, calculando os meus orçamentos; em seguida enfileiro idéas e organiso o meu *bouget* moral.

Obra toda de previsão, de adivinhação; parece que todos nós temos dentro d'alma uma Madame Zizina, pretenciosa e charlatona...

Em todos esses calculos financeiros e moraes esqueço de introduzir o factor «Destino» que é um *x* cabalistico com a forma de um ponto de interrogação.

E eis-me a resolver o problema da vida: uma equação a duas incognitas: o — x — que eu procuro e o — ? — que eu desconheço.

Não será com essa algebra que se virá a determinar a trajectoria da vida!

*

Como são mais sabios os outros animaes, que têm o relogio no estomago! Medem o tempo pelas horas das refeições; urram, zurram, berram, silvam, sempre que têm fome. E ahi está um relogio que nunca se adeanta ou atraza. Um dia pára definitivamente; mas o tempo continua a correr.

*

— Bôas entradas! Feliz anno novo!

— Mas, meu amigo que direito tem você de desejar-me um feliz anno novo?

Preciso de dois contos de réis e tenho um callo que me dóe mais que um remorso. Dê-me o dinheiro, tire-me o callo e eu me encarregarei de ser feliz até que reappareça o callo e desappareça o dinheiro.

*

Entretanto comprehendo que alguem me deseje as bôas festas e as felizes entradas; por exemplo, o guarda-nocturno da minha rua, que é poeta todos os fins de anno.

Eis a sua ultima producção, em letras doiradas:

«Noites nebulosas e frias
Chuvosas ou de luar
O fim do guarda nocturno
E' vossas casas guardar.

Compensando horas da luta
Em que o meu fim é o bem
Vem o vosso humilde creado
Pedir as festas tambem.»

Sim, senhor; este, ao menos é pratico; dá-me as «bôas festas» em troca de cinco mil réis!

Como está barata a felicidade!

*

Estendo ao lixeiro o direito de desejar que eu seja feliz; elle tambem, por alguns mil réis conquista a alegria que eu não consigo com muitos mil planos e projectos.

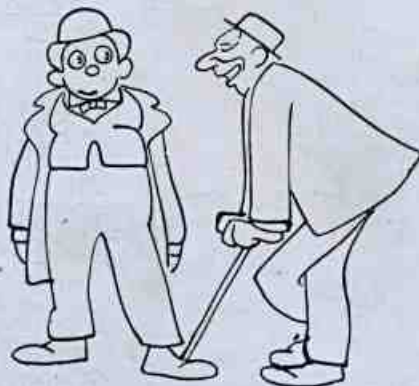
«Cantam os alegres passarinhos
Lá no meio das florestas
Assim cantam os lixeiros
Quando recebem as festas.»

Ditosos lixeiros! para fazer cantar o Caruzo paga-se muito mais caro. E entretanto, sois muito mais uteis; o Caruzo não me tira o lixo da casa.

*

Leitor amigo, eu tambem te desejo felizes entradas do Anno Bom. Não te cobro nada por isto; quem paga é o Schmidt, o patrão cá de casa.

D. X.

NOSSO DREADNOUGTH

— Até parece geographia de alguem que nós conhecemos.
— O "Rio de Janeiro" na Turquia!!!

Deputado Irineu Machado

Homenagens promovidas pelo pessoal do Movimento da Central do Brasil

Entre os senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis, o deputado opposicionista recebe a communicação de que os seus amigos lhe offerecem um automovel

Actos officiaes

Ministerio da Agricultura

— No requerimento do Director de Contabilidade da Secretaria, pedindo uma audiencia para expôr ao Sr. Ministro negocios urgentes de serviço, foi lavrado o seguinte despacho — Aguarde opportunidade.

— Os funccionarios do ministerio da Agricultura vão collocar solennemente na fachada do edificio uma lapide commemorativa com esta inscripção: *«Deus escreve direito, por mãosinhas tortas»*. O Sr. Edwiges de Queiroz estará presente (de luvas).

— O Sr. Edwiges de Queiroz dirigiu á Assembléa Fluminense mais um pedido de licença, allegando não poder ainda tomar posse do cargo de presidente do Estado do Rio, por estar exercendo outra commissão.

— Os empregados do ministerio da Agricultura que se acham na Europa foram intimados por edital a voltarem aos seus logares em oito dias, sob pena de perda de emprego. As despezas de transporte em aeroplano correm por conta dos respectivos funccionarios.

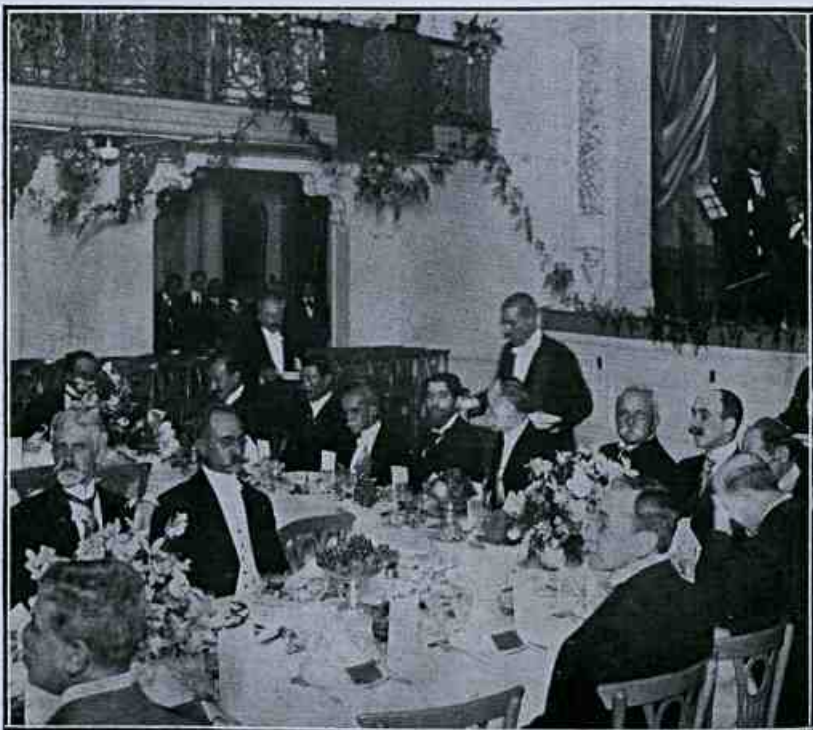
— O Sr. ministro impoz a funccionarios dependentes do seu ministerio, as seguintes penas:

Ao Dr. Costa Senna, por não ter comparecido no prazo da citação: copiar o verbo «desobedecer» cincoenta vezes.

Ao Dr. Antonio Olyntho, por não ter começado immediatamente a dar as suas aulas durante as férias, como lhe fôra ordenado: ficar de joelhos por duas horas no recreio, e privação da merenda por tres dias.

Ao Sr. Orville Derby, por ter chegado á sua repartição cinco minutos depois da hora: ficar preso uma hora depois do expediente.

— Tendo sido noticiado que o Sr. Edwiges de Queiroz pretendia introduzir a palmatoria na gestão dos negocios da Agricultura, S. Ex. nos autorisou a desmentir esse boato, declarando que só empregará esse recurso depois de esgotados os outros meios: privações de merenda, cópias, etc.

— A Directoria do Serviço dos Indios se offereceu ao Sr. ministro para cathequisar a S. Ex. O director do Serviço, duas vezes por dia, introduz uma busina pela fresta da porta do gabinete do Sr. Edwiges e grita-lhe: «Brabo não seja! Medo não tenha!» S. Ex. ainda não deu mostras de aproveitamento com esse systema, mas o Sr. director da cathequese garante que a busina tem amansado outros peiores.

Banquete realisado na Caixa do Movimento

A VIDA ELEGANTE

A VIDA elegante para as cariocas abrange, durante os mezes de verão, uma área mais extensa.

A carioca, salvo quando vai á Europa, nunca se desliga inteiramente da sua linda cidade.

Das estações de verão paulistas, das frescas cidadesinhas mineiras, dos poeticos retiros aldeões fluminenses, da fidalga e brilhante Petropolis, as cariocas que veraneiam descem com frequencia ao Rio, onde passam horas ou dias.

A vida elegante carioca, por isso, nunca fica suspensa e se no inverno ella se reveste de aspectos brilhantes, no verão torna-se pittoresca e não é menos grata que na estação invernosa.

As nossas praias, ou melhor as aguas da nossa bahia e as do Leme e Ipanema, enchem-se de graça nova e agitam-se em ondas fendidas pela rosea lepidez das nymphas contemporaneas. As praias cariocas, nestas claras manhãs convidativas, teriam um encanto mais penetrante, seriam obrigatorios sitios matutinos de saudaveis excursões elegantes se a nossa Prefeitura, como a de Montevidéo, conseguisse dotal-as de conforto artistico.

As cidades de verão, que durante os mezes de inverno desapparecem da nossa memoria e parecem desapparecer da nossa geographia, de Dezembro a Abril são remotos bairros do Rio de Janeiro e, como os outros bairros do Rio de Janeiro, palpitam cheios da graça que lhes empresta a carioca.

O Natal deslisou com uma frieza que não encontra precedentes nos annaes catholicos da nossa cidade. Em algumas igrejas rezaram-se missas de gallo. Na igreja da Praia de Botafogo, talvez por que Jesuz acabou com as castas em que se dividiam os filhos de Deus, o vigario dividio os seus fieis em duas ordens : — a dos privilegiados aos quaes era permittido assistir á Missa do Gallo e os menos felizes que eram repellidos da porta da igreja por um grosseiro creado portuguez e por uma doce irmã de caridade que deveria estudar a historia e a lenda da Virgem Maria para saber que não deve maltratar com palavras brutaes as creaturas feitas á imagem e semelhança do Creador. Familias que tinham ficado accordadas e esperaram a meia noite para rezar a Missa do Gallo tiveram a decepção de serem repulsadas do templo por não manterem relações de amizade com o curioso vigario.

As collações de grão aos bachareis de 1913, realisadas no palacio Monróe e no Club dos Diarios, revestiram-se de uma brilhante feição mundana, attrahindo uma fina concorrencia elegante.

Em Petropolis, a joven Sra. Hermes da Fonseca inaugurou a estação elegante com uma recepção ao corpo diplomatico, realisada no palacio Rio Negro, residencia petropolitana do marechal-presidente.

Iniciada com brilho pela joven esposa do Presidente, a estação elegante de Petropolis vae, certamente, desdobrar-se numa successão gloriosa de festas magnificas.

Entre cearenses.

— O padre Cicero, o novo libertador do Ceará, é um sacerdote de eminentes virtudes.

— E' verdade. Tão eminentes são as suas virtudes catholicas que a Igreja lhe suspendeu as ordens sacerdotaes.

INSTANTANEO

Dr. e Sta. Gomes de Mattos

BATATA E CAFÉ

Ha poucos dias foi commemorado em Paris o centenario da morte de Parmentier, o agronomo que em França desenvolveu a cultura da batata.

Ora, a batata está longe de ser a principal riqueza daquelle bello paiz, o que mais meritoria ainda torna a commemoração. Pensem nisto : Paris, a cidade do prazer e da elegancia, rendendo homenagem á memoria de um cidadão, morto ha cem annos, por ter elle dedicado a sua actividade á cultura da batata ! Meu Deus ! Como é que Paris se poude lembrar d'isso ?

Ha, entretanto, outro paiz, muito conhecido nosso, que tem por principal riqueza o café, planta trazida de longe e acclimada no seu solo, ao tempo em que d'elle só se pensava em extrahir ouro e pedras preciosas. De onde veiu o café ? Quem o trouxe ?

Si quizermos recorrer á erudição facil do *Petit Larousse*, lá acharemos isto : «o café parece ser oriundo da Ethiopia. Attribue-se geralmente a honra de lhe haver descoberto as propriedades a um pastor, o qual observou que suas cabras manifestavam uma vivacidade extraordinaria depois de terem comido os grãos e as folhas do arbusto chamado cafeeiro. O café espalhou-se por todo o Oriente a partir do seculo XV. Introduzido em França em 1654, só em 1669 se fez uso delle em Paris, apezar da primeira opinião dos medicos.»

Quem teria introduzido no Brazil a cultura do café ? Porque se não commemora aqui esse facto ?

Mais, muito mais do que o Larousse, nos diz a prata da casa. Leiam a monographia que faz parte do segundo volume do *Brazil*, publicação do Centro Industrial. E' pena que, quanto á introducção da cultura do café na nossa patria, lá se nos depare isto :

«Muito vagas e, por vezes contradictorias, são as noticias sobre a introducção e as primeiras culturas do cafeeiro no Brazil. Parece, porem averiguado que, de Cayenna, foi elle para aqui trazido, mais ou menos pelo anno de 1723, por um brazileiro de nome Palheto, segundo affirmam alguns escriptores.»

E' de lamentar que pairem duvidas sobre esse facto e que não possamos, sem receio de ferir porventura mais legitimos direitos, elevar uma estatua ao eminente Palheto.

Ignotus

Entre bohemios :

— Vê tu que espiga ! Justamente aqui no Rio a tal modificação da hora de nada serve.

— Porque ?

— Pois não sabes que os relogios terão de ser atrazados apenas sete minutos e dezenove segundos ?

— E d'ahi ?

— D'ahi é que, si aqui fosse como na Parahyba, onde o atrazo é de quarenta minutos e trinta e seis segundos, eu poderia chegar á casa mais tarde sem que a mulher désse por isso.

TRISTE VIDA

— Nessa epoca de festas eu só tenho pena do guarda nocturno.
— E porque ?
— O bom S. Nicoláo não lhe póde offerecer presentes. O pobre diabo passa a noite inteira com os sapatos nos pés...

CONSELHOS POBRES

— ...Depois a senhora dê a elle uma canja de gallinha gorda.

— Mas, seu Victorino. Eu não tenho gallinha. Só tenho um leitãosinho.

— Pois então dê canja de leitão.

MEMENTO

A Francisco E. Fonseca

Banha-se Libia... O mar tem caricias de plumas :
— Salve ! Macia flor fechada ao meu desejo...
Quando te possuirei, ó Sultana que vejo
Mais bella que Amphitrite, aos beijos das espumas?

E o sol disse, rasgando as matutinas brumas :
— A areia que te beija os roseos pés invejo !
— Para que eu te possúa, ó minha luz, te elejo
Dona excelsa do céu e das riquezas summas.

Numa scisma de estrella o sol e o mar ouvia ;
E mais que o sol e o mar, inda mais que uma estrella
Era linda a afagar o sonho que se abria.

Porém... a Voz da Terra, impiedosa, escarninha,
Clamou, despetalando o sonho da donzella :
— O' flor feita mulher, um dia serás minha!...

Victor Caruso

Entre dois velhos magistrados :

— Então, leste os discursos do Pinheiro ?

— Li.

— O que achas ?

— O que acho ? !

— Sim. O que pensas a respeito do que elle disse ?

— Mas elle não disse nada. Limitou-se a fallar muito sem adiantar cousa alguma...

— Seja. Porem qual é o teu juizo a respeito ?

— E' que Talleyrand disse uma grande verdade quando escreveu que o homem esconde o pensamento fallando. O Pinheiro não fez outra cousa.

Vivo o olhar, faces morenas,
Eil-o, Pinheiro, o pimpão.
— Quem me dera essas melenas
Para fazer um colchão.

Em virtude da ejaculação de apartes atrabiliarios, o senador Vituca Monteiro tem tido grandes melhoras nos seus encommodos biliosos.

CHRONICA PARLAMENTAR

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Senador Pinheiro Machado. (*Movimento geral de attenção,*)

O senador Pinheiro Machado — Corococó corococó !

O senador Victorino Monteiro — Apoiado.

O senador Pinheiro Machado — Coricó corocó cocorocó corococó. (*Palmas no recinto.*) Coricocó. (*Risos nas galerias*).

O Sr. Presidente — As galerias não podem se manifestar.

O senador Pinheiro Machado — Corococó coricó có.

O Sr. Urbano Santos — V. Ex. acaba de desfazer as intrigas dos nossos adversarios.

O Sr. Mendes d'Almeida — Não valia a pena trazer essas cousas para o seio do Senado.

O Sr. Pires Ferreira — Discordo do meu nobre collega que com tanto brilho representa o Estado do Maranhão.

O Sr. Presidente — Está com a palavra o Sr. Senador Pinheiro Machado.

O senador Pinheiro Machado — Corococó có có coricocó có cócó cócó. (*Palmas delirantes no recinto. O orador é cumprimentado pelos senadores presentes.*)

Vae ser operado por ordem do chefe do seu partido, afim de ser-lhe arrancado o chifre que diz ter na bocca, o deputado Flores da Cunha.

Precisa-se de um professor de piano para o Sr. Ministro. Não se exige celebridade. Paga-se bem. Ministerio da Agricultura.

Nobre genealogia

Em uma roda se conversava sobre antiguidade de linhagem. Um dos circumstantes querendo fazer inveja aos outros, disse :

— «Minha familia é muito antiga. O meu bisavô já possuia um nome respeitado quando D. João VI abordou ao Brazil. Eu posso traçar a ascendencia dos Souzas até duzentos annos, com documentos.»

Outro atalhou :

— «Oh, isso não é nada. Eu possúo um nome muito mais vetusto. Na Genealogia de Pedro Taques figuram muitos Silvas meus antepassados. E' certo que meu nome é um dos mais antigos, senão o mais antigo do Brazil. A chronica registra que, depois de Pedro Alvares Cabral, foi um Silva o primeiro que poz o pé em nossa terra.»

Disse e circulou o olhar entre os circumstantes, para gozar-lhes a humilhação. Mas um individuo baixo, descendente de hespanhol, pelo que parecia, e que não tinha ainda dado um aparte, tomou a palavra e disse :

— «Eu não contesto a antiguidade da familia Souza, e acredito perfeitamente que os Souzas já fossem uns nomes respeitados, quando cá chegou D. João VI. Por outro lado, não ponho a menor duvida em acceitar que fosse um Silva o primeiro que teve a honra de pôr o pé na nossa terra depois de Cabral. E dou ao seu descendente aqui presente os parabens mais calorosos por esse facto. Mas a antiguidade da minha familia, a vetustez dos Oliveiras, deixa a perder de vista os Silvas e Souzas. E eu posso provar com um simples facto.

— Qual é ? perguntaram os outros dous automaticamente.

— E' que até hoje eu estou pagando os juros de uma quantia que um dos meus antepassados tomou emprestada a um judeu para...

— Fugir da inquisição ?

— Não. Para ir á Belem adorar o menino Jesus.

P.

Dialogo apanhado de dois *moços-bonitos*, num bond.

— Então, já sabes que vão levar agora uma fita de estouro ?

— Qual ?

— *O Conde de Monte Christo.*

— Ah ! Eu já ouvi contar a historia. Tenho uma tia no Andarahy que fala muito no Edmundo Dantes.

— Não se diz Dantes ; é Dantés.

— Ora essa ! Pensas que eu sou burro.

— ?

— Sim ; Edmundo Dantes, Conde de Monte Christo depois.

A RAINHA DE SABÁ

«REIS. Livr. XII. Cap. X. 13.—
O Rei Salomão deu á Rainha de Sabá o que ella lhe desejou, e lhe pediu, afora os presentes que elle mesmo lhe deu com liberalidade real. A Rainha voltou, e se foi para o seu reino com os seus servos.»

— «Que mais queres ? Sião ? e, entre os bosques sombrios,
O meu collar de cem cidades deslumbrantes ?
O Libano, pompeando em paços, em mirantes,
Em cedros, em pavões, em corças, em bugios ?

O povo de Israel, em tribus formigantes,
Do Euphrates ao Mar Morto e o Egypto ? Os meus navios,
As esquadras de Hirão, coalhando o oceano e os rios,
Atestadas de prata e dentes de elephantes ?

O meu leito, ainda olente e morno do teu somno ?
O sceptro ? O gyneceu, e a guarda, e as mil mulheres
Como escravas, rojando aos teus pés ? O meu throno ?

Os vasos do holocausto ? O templo de ouro e jade ?
A ara, em sangue e fulgor ante Jehovah ?... Que queres ?»
. . . .
— «O teu ultimo beijo... o deserto... e a saudade...»

1912.

Olavo Bilac

DOLOROSAS REMINISCENCIAS

— V. Ex. não imagina o quanto eu fico triste quando vejo uma creança linda como a sua filha.
— O snr. é pae?
— Não minha senhora. Mas recórdo-me da minha avó, que dizem ter sido uma menina encantadora.

Dioxogen

H_2O_2 12 v.

"O GRANDE DEPURADOR DA BOCCA"

Limpa os dentes e as gengivas pela destruição dos germens que pullulam na bocca.

A sua acção de borbulhar e espumar não cessa até se conseguir a limpeza hygienica da bocca e dos dentes.

Attinge lugares inaccessiveis á escova.

Não contem granulações que possam gastar ou fender o esmalte.

Pelo uso constante do **«DIOXOGEN»**, de manhã e á noite, evita-se qualquer inflamação da garganta. Constitue tambem uma protecção efficaz contra quaesquer doenças oriundas de germens nocivos que penetram no organismo pela cavidade oral.

Outra feição do **«DIOXOGEN», muito apreciada** pelos fumantes, consiste em **purificar o halito.**

O **«DIOXOGEN»**, é um germicida — um verdadeiro destruidor de germens — e não simples antiseptico. Entretanto, o seu uso é absolutamente inoffensivo quer interna, quer externamente.

EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

THE OAKLAND CHEMICAL C.º NEW YORK

Unicos agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH CO.

145 Rua G. Camara — RIO DE JANEIRO

44 Quintino Bocayuva — SÃO PAULO

A probidade do Abraão

(HISTORIAS SABIDAS)

Havia aqui ha poucos annos um judeu chamado Abrahão Salan, que tinha uma casa bancaria. Por detrás de seus guichets elle foi accumulando pacientemente, durante muitos annos, uma fortuna, da qual era herdeiro o seu unico filho, cujo nome não vem ao caso; mas que seria talvez Isaac.

Abrahão tinha fama de ser um homem serio, tanto quanto o pode ser um judeu. Conhecia-se a sua cruel agiotagem e os seus processos á Shylock. Mas ninguem poderia citar delle um acto que o podesse fazer colher nas malhas do Codigo Penal.

Era emfim um judeu serio — na expressão judaica da palavra.

Sentindo avisinhar-se a morte com a sua foice, elle chamou o seu filho e fez-lhe as suas recommendações.

— Meu filho, estou para voltar ao seio de Jehovah, e quero passar-te os meus negocios, dos quaes és tu o unico herdeiro. Não sou rico mas possuo o bastante para deixar-te a independencia feita e o futuro tranquillo. Comecei a vida com difficuldades, mas com perseverança, paciencia e sobretudo com muita honradez, consegui accumular uma fortuna regular. E' essa que continuarás a gerir, e peço-te que o faças com os mesmos principios que eu. Sobretudo, sê honesto. A honestidade é a melhor politica, dizem os inglezes, e é a pura verdade. Sê honesto, sê serio, sê probo, que Deus multiplicará os teus bens. Vou citar-te um facto que se deu ha annos, e que te mostrará como, sempre, mesmo nas occasiões mais difficeis, nunca fraqueou a minha probidade deante das maiores tentações. Nessa occasião eu tinha um socio chamado Misael, e a nossa casa não estava folgada. Passavamos um momento difficil, os negocios mal parados, emfim eu via todo o meu trabalho compromettido. Um dos nossos freguezes habituaes chegou e fez um deposito de dez contos de réis. Deixou o dinheiro e retirou-se. Quando elle se foi, eu recontei a somma, e achei vinte contos. Elle tinha dado dez de mais. Sabes o que fiz? Immediatamente dirigi-me a meu socio, dei-lhe cinco contos e fiquei só com cinco para mim. Assim quero que procedas meu filho, em todas as emergencias. Sê probo, sê honesto, sê...

E não poude terminar a phrase, porque a alma se lhe exalou, para o seio de... Deus, dirão os seus correligionarios, ou do Diabo, como supporão os outros. Mas isto é materia extranha á questão.

Isaac seguiu o conselho paterno e prosperou; e nunca deixou de ter deante dos olhos a lembrança do seu probo progenitor. A honestidade é effectivamente a melhor politica. Principalmente a honestidade judaica.

P.

YACHT CLUB BRASILEIRO

Ultimas manobras de 1913

Vae ser recolhido ao Instituto Serumterapico de Butantam, por ter se mordido, o deputado Cunha Vasconcellos.

Tem motivado commentarios amargos no importante circulo dos marinheiros rebeldes o facto de ainda não ter sido encontrado, pelo governo, uma bôa synecura para o João Candido.

Doutor occultista, formado pelas thebaidas africanas, concerta brigas, arranja intervenções, fornece o reconhecimento no Congresso, ensina a manejar os presidentes. Senado.

COMO O DIABO AS ARMA

A carta que D. Casemira encontrou no bolso do marido dizia assim :

«Prezado Sr. Felisberto Barradas — Tenho a satisfação de participar-lhe que dentro de tres dias estará em seu poder a sua Corina. Felicito-o, tanto quanto me lastimo de ter de abrir mão d'essa joia. Difficilmente acharia o amigo outra de linhas tão perfeitas. Ha de confessar que é encantadora e que o senhor tem mesmo muita sorte.

Seu

Att.o Cr.o Obr.o

P. Mourão Velho»

Só quem tivesse conhecido a perfeita harmonia que reinava no casal Barradas poderia avaliar a afflicção em que ficou D. Casemira depois da leitura desta carta. Casal modelo. O marido tinha trinta e nove annos e a mulher trinta e quatro ; elle excedia a ella em cinco centimetros na altura ; ambos eram regularmente nutridos ; elle ignorava em absoluto que tivessem existido Marco Aurelio, Isaac Newton e Honoré de Balzac ; ella, porem, votava-lhe uma profunda admiração, pois ignorava tambem isso e muitas outras cousas. Casal ditosamente equilibrado, em summa.

Quando D. Casemira terminou a leitura da carta, estava extremamente pallida e na mão direita lhe tremia o papel, emquanto a esquerda buscava no espaldar de uma cadeira um ponto de apoio.

— Corina ! Uma mulher ! Meu marido ! Que será isto, meu Deus !

E aquellas curtas linhas, que a uma ligeira analyse se mostrariam inoffensivas, assumiram aos olhos da pobre senhora o aspecto de prova irrefutavel de adulterio.

Em sete annos de vida conjugal esteril, D. Casemira nunca trocou ciumes. Para isso lhe não dera motivos o marido e, demais, ella era de natureza pachorrenta. Parece, comtudo, que o estado psychologico creado por leituras desse genero está sujeito a rapidas transmutações, pois que a esposa do Sr. Felisberto passou successivamente da surpreza á magua, da magua á colera, da colera ao desejo de vingança.

O Sr. Felisberto não estava em casa. O seu *crime* fôra descoberto durante o dia, emquanto o honrado homem se entregava ás fadigas do seu negocio, que era a pequena exportação de fructas. Mal sabia elle da tempestade que o aguardava, em vez do costumeiro sorriso e da costumeira beijoca da sua Penelope.

YACHT CLUB BRASILEIRO

A ultima regata do anno

D. Casemira ardia de impaciencia pelo momento de vingar-se. Todo o seu ser burguez arfava, como o casco de um barco quando a pressão da machina attinge ao maximo. A primeira descarga desabou sobre a cosinheira quando, innocentemente, foi receber as ordens para o jantar:

— Suma-se! não me aborreça!

Enfiada, recolheu-se á criada á cosinha. De lá, ao cahir da tarde, quando o patrão chegou, ouviu *tudo*.

Mal o Sr. Felisberto poz o pé na soleira da porta, recebeu, em cheio, uma valente bofetada.

— Toma, bandido, é a tua Corina que te manda!

— Mas que é isto, mulher? Você estará doida?!

— ... uma bandida tão bôa como você, tratante!

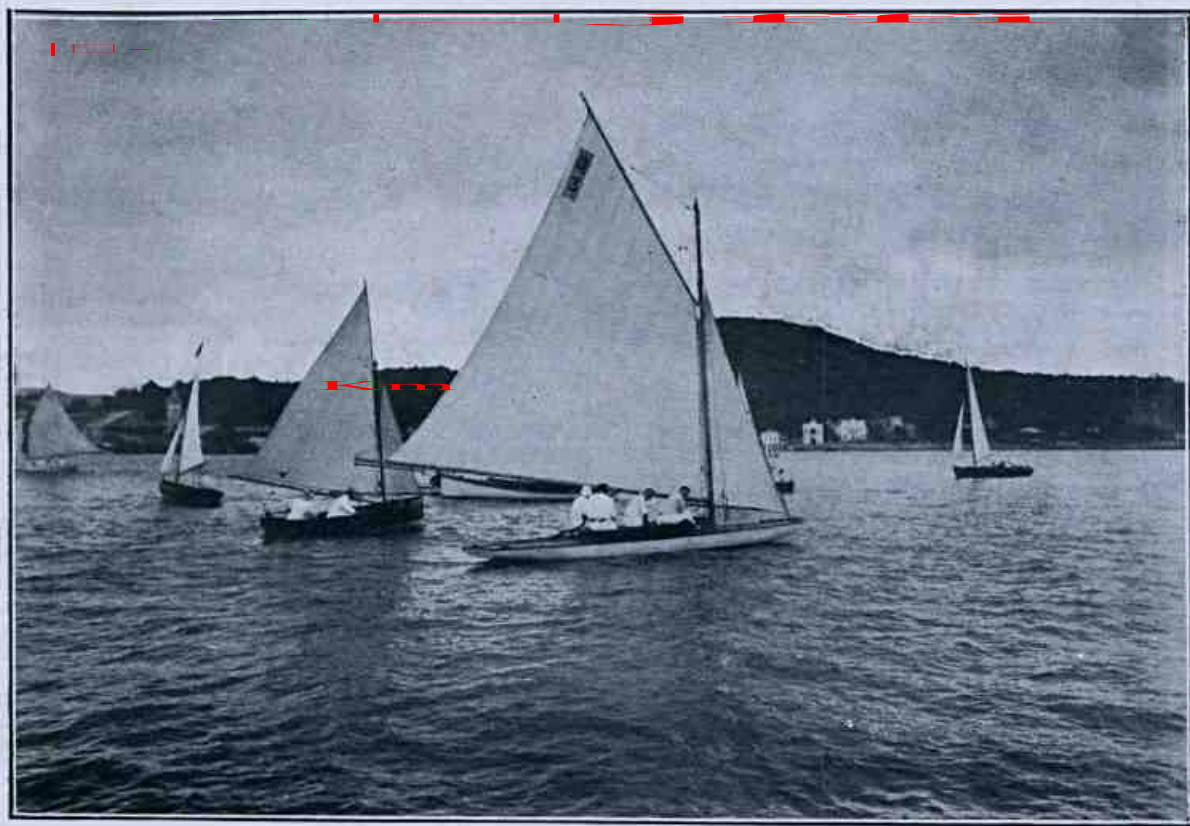
— Não, senhora; a Corina é uma falúa que eu comprei para transportar bananas e laranjas. Ora ahi está!

G.

O Sr. ministro Herculano de Freitas, de quem se diz que nada faz, já resolveu e fez alguma cousa.

Resolveu armar a Guarda-Civil e fez um officio ao ministro da Guerra solicitando armamento.

Apezar da Guarda-Civil não pertencer ao Exercito nem depender do Orçamento da Guerra, o general

YACHT CLUB BRASILEIRO

Encerramento da estação sportiva

— Doido estará você, patife! Além de tudo ter o desplante de deixar, de proposito, no bolso, a prova da sua falta. Scelerado!

— Corina! Carta! Scelerado! Mas que diabo é isto? Ah!...

E, depois de bater na testa, o Sr. Felisberto soltou uma gostosa gargalhada, que acabou de enfurecer a mulher. Estava imminente uma nova bofetada; deteve-a elle, porem, dizendo:

— Tenha juizo, mulher; acalme-se. Eu já lhe explico o que é a Corina.

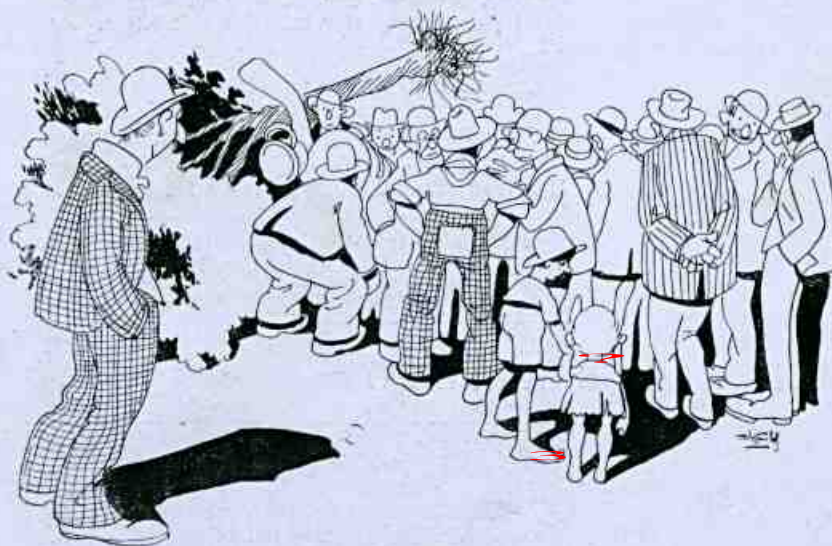
— Não quero saber de explicações! Pensa que eu sou alguma idiota?

— Calma, mulher! A Corina é...

Vespasiano attendeu ao pedido do seu desattendido collega.

D'ora avante, nos dias de comicio, em vez de ser esbordoado a *São Benedicto* o povo será escorvado a *Mauser*.

O talentoso Sr. Luiz Bianco, que com reconhecida proficiencia exerceu o cargo de secretario e o de professor do Gymnasio Pio-Americano, encerrando um curso brilhante, foi approvado com distincção na defesa da these e doutorou-se em medicina.

NA VIA PUBLICA

— Mas que houve? Foi automovel.
— Qual automovel! Foi a arvore que cahio de insolação.

No dia 1º do corrente, o Sr. ministro da Fazenda amanheceu mais velho de um dia de edade.

Esse facto, que muito o contrista, acontece-lhe todas as manhãs.

Sob a direcção do chefe Valladares, segundo informações officiaes, apparecerá, durante os dias de carnaval, um grande matutino illustrado: *o policia mascarado!*

Figueiras, grandes figueiras,
Surgem entre as rochas mudas,
Para ensombrarem, fagueiras,
A presidencia de Judas.

Uma vez, irritada com o Imperador Napoleão III, que não queria satisfazer-lhe um desejo, a famosa princeza Mathilde exclamou:

— Vossa Magestade não tem nada do nosso tio, o grande Napoleão.

— Engana-se, minha prima, tenho a familia, retorquio com felicidade o Imperador.

Ha poucos dias, referindo-se aos marechaes Deodoro e Hermes, uma folha carioca disse que este nada tem d'aquelle. Com a mesma finura de Napoleão III, o marechal Hermes, cravando o *pince-nez* no Jangote, poderia dizer:

— Engana-se, illustre jornalista, tenho a familia.

AO AR LIVRE

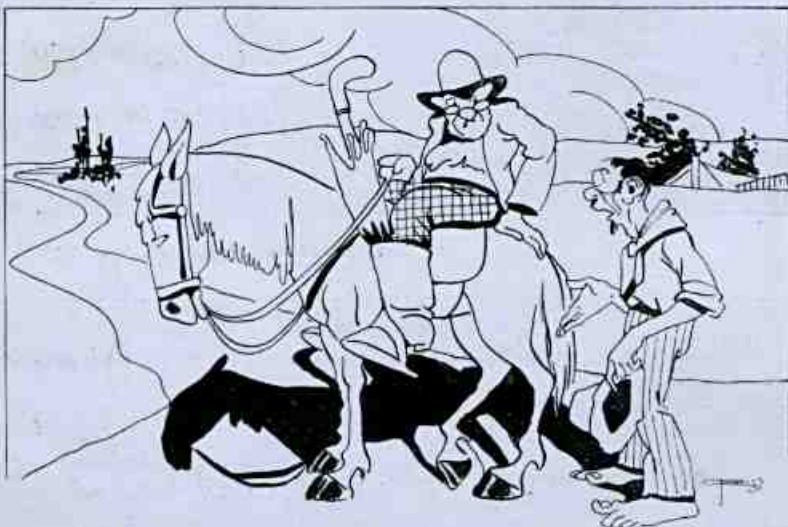
Uma chronica que falhou

Vim passar uns dias em Paquetá. Aos meus amigos eu disse que vinha descançar. No entanto eu não vim descançar. Eu vim trabalhar. Resolvi escrever uma chronica muito bem feita sobre o anno litterario. Como o assumpto era mais vasto do que o suppõe o nosso pessimismo, resolvi fazer a minha chronica sobre o movimento poetico de 1913.

Passei muitos dias a ler poetas de 1913. Tive horas felizes. Encontrei muita cousa boa. Mas tambem encontrei muita cousa ruim. São numerosos os brutos quebradores de versos. São incontaveis esses genios cuja genialidade leva-os a produzir borracheiras como essas que envergonham a primeira infancia dos homens de lettras. E foi para não me occupar desses typos sem talento que deshonram a arte com os seus infames versos de pé quebrado que eu resolvi supprimir a minha chronica.

Lucro muito mais em não fazer nada nesta linda ilha do que em occupar-me com os genios da imbecilidade.

J. Falcão

ENCONTRO DE AMIGOS

— O' coronel Tiburcio da Annunciação. Então não me conhece?
— A mode que você é o Caetano d'Arbuquerque.
— Sou elle mesmo.
— Mas vancê não é deputado?
— Sou, mas agora estou descançando da Camara no trabalho da horta.

AVISO

Vae-se dar um premio de 1:000$000 a quem apresentar um só caso em que o "Dynamogenol" tenha falhado na cura da *impotencia*, falta de apetite, anemia, insomnia.

IMPORTANTE!

Lembra-se sempre que o "Dynamogenol" é a preparação mais rica em *Glycerophosphatos*.

PHARMACIA MARINHO

186 — Rua Sete de Setembro — 186

RIO DE JANEIRO

A CONSERVADORA

Encarrega-se da conservação da luz electrica e gaz, bem como faz installações electricas a prestações

PEDIR INFORMAÇÕES A

Santos & Martins

6 — RUA RODRIGO SILVA — 6

1º ANDAR

Telephone n. 277 — Central

CHISPAS E FAGULHAS

SOBRE A VIDA

A vida do homem se divide em duas phases muito distinctas: os trinta e cinco primeiros annos são para a experiencia, e o resto para a recordação — *Alexandre Dumas*, filho.

*

A vida é o habito que se custa mais a perder, porque foi o primeiro que se adquiriu — *Alexandre Dumas*, filho.

*

Vê-se o passado melhor do que foi; acha-se o presente peior do que é; espera-se o futuro mais feliz do que será — *Mme. d'Epinay*.

*

Vive se muito bem sem se conhecer a si mesmo, e, por mais forte razão, sem ser conhecido dos outros — *Gustave Flaubert*.

*

Todas as mudanças, mesmo as mais desejadas, tem sua melancholia, porque o que nós deixamos é uma parte de nós mesmos. E' preciso morrer para uma vida, afim de entrar em outra — *Anatole France*.

*

Verdadeiro ou falso, o que se diz dos homens tem muitas vezes tanto logar na sua vida e sobretudo no seu destino quanto o que elles fazem — *Victor Hugo*.

*

Os annos vividos parecem, á distancia, cada vez mais bellos, á medida que se enfraquece em nós a experiencia, e que se extingue, com a illusão, a faculdade de esperar a felicidade — *Octave Mirbeau*.

*

As recordações da infancia se reavivam quando se attinge a metade da vida — *Gérard Nerval*.

*

Nós todos parecemos um pouco com esses artistas de Gobelin que trabalham atrás da sua tela: não vemos nossa obra. E' o mundo, excepto nós, que descobre as suas imperfeições e meritos — *Edouard Pailleron*.

*

A's vezes a vida se parece mais com um romance, do que os romances com a vida — *George Sand*.

*

A vida é uma tragedia para aquelle que sente, e uma comedia para aquelle que pensa — *La Bruyère*.

*

Nascemos nas lagrimas, vivemos no soffrimento, morremos na dor — *Santo Agostinho*.

*

Ha pessôas que não podem contar com cousa nenhuma, mesmo com o acaso; porque ha existencias sem acaso — *Balzac*.

Agitamo-nos e nos atormentamos por um futuro que tudo nos indica que não teremos de vêr. Já ouvi um homem de oitenta annos dizer: «Preciso tratar do meu futuro» — *Alphonse Karr*.

*

O bom humor é o maior encanto da vida — *Renan*.

*

A vida não é possivel senão com muita indifferença e ainda mais esquecimento — *Alexandre Dumas*, filho.

*

Todas nossas miserias verdadeiras são internas e causadas por nós mesmos. Acreditamos facilmente que ellas vêm de fóra, mas as formamos dentro de nós mesmos, da nossa propria substancia — *Anatole France*.

*

Não ha vida feliz; ha somente dias felizes — *Sophia Arnould*.

*

A vida é uma estrada de ferro; os annos são as estações; a morte a *gare* de chegada; e os medicos os... machinistas.

*

A vida por si mesmo é curta, mas as infelicidades alongam-na.

*

Nós não conhecemos o que é felicidade absoluta. Tudo é mixto nesta vida; não se experimenta nella nenhum sentimento puro, não se fica dous instantes no mesmo estado. As affeições das nossas almas, assim como as modificações de nossos corpos estão em um fluxo continuo — *J. J. Rousseau*.

*

O principio mais firme do meu espirito é que não ha uma só epoca na vida em que o espirito possa repousar. O esforço é tão necessario, ou mesmo mais necessario á medida que se envelhece, do que na mocidade. A grande molestia da alma é o frio — *Conde de Tocqueville*.

*

Ha uma idade em que a vida nos conduz. Ha uma outra, ao contrario, em que nós é que a carregamos — *Victor Cherbuliez*.

*

A felicidade de ter talento não basta; é necessario ainda o talento de ter felicidade — *Heitor Berlioz*.

*

A vida dos mortaes tem dois polos: a fome e o amor — *Anatole France*.

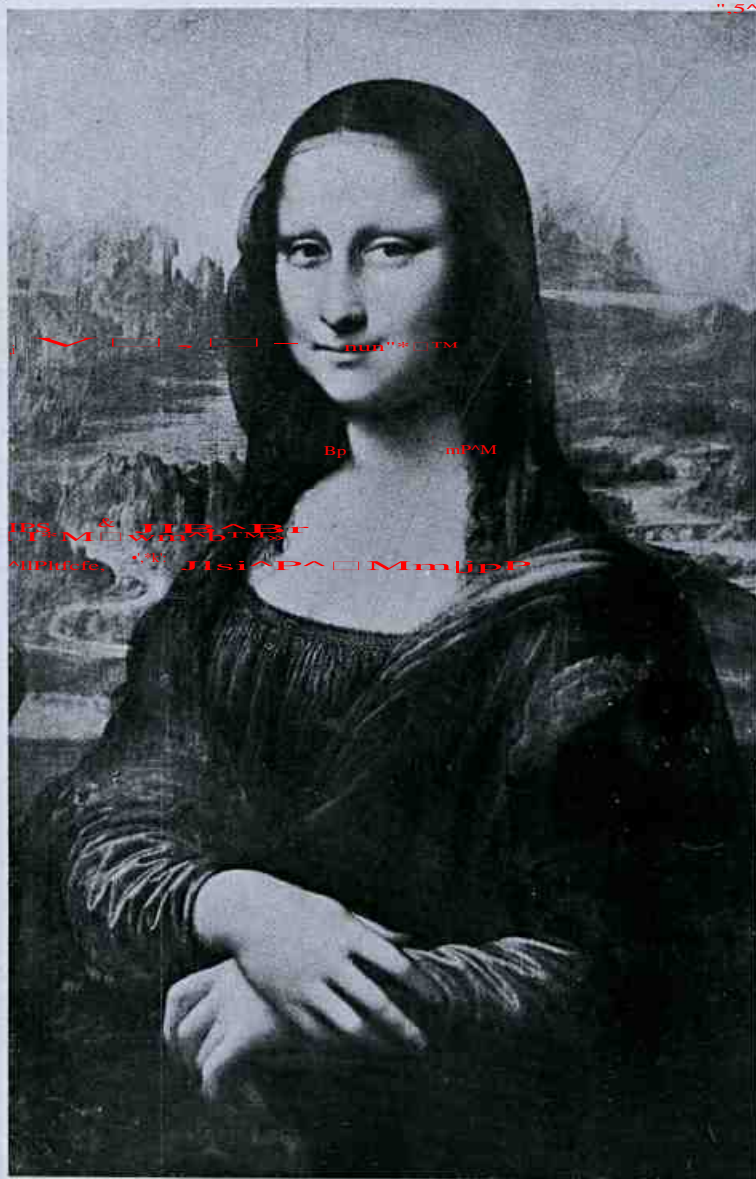
*

O heroismo é raramente exigido na vida moderna. A energia e a honestidade são mais necessarias — *Pierre de Coulevain*.

*

Para nos fazer aceitar a vida, a Providencia foi forçada a nos retirar metade della. Sem o somno, que é a morte temporaria da tristeza e do soffrimento, o homem não teria paciencia até a morte — *Journal de Goncourt*.

Tutti Quanti

A ARTE E A MODA

A Gioconda foi finalmente apreendida em Florença com immenso jubilo de seus innumeros admiradores.

O successo provocado pelo reapparecimento da preciosa tela de Leonardo de Vinci só é comparavel ao obtido pelas lindas toilettes da casa **NASCIMENTO.**

Proporcionar a sua clientella as mais recentes novidades em vestidos, chapeus e lingerie parisiense é a preoccupação maxima da casa

NASCIMENTO

167 — RUA DO OUVIDOR

OFFICINAS DE 1.ª ORDEM DE COSTURAS E COLLETES SOB MEDIDA

INCORRIGIVEL

Um inspector escolar, em conversa, ha dias, com o general Vespasiano, contou-lhe que fizera uma visita á escola publica de Macacos.

— Qual a grammatica adoptada lá? perguntou o general.

O inspector percebendo que o Sr. Vespasiano já queria fazer pilheria, respondeu:

— A de Coruja.

— Admiravel, tornou o ministro; escolheram perfeitamente. Para uma escola de Macacos só uma grammatica de Coruja.

Ha tempos, n'um espectaculo de gala, em São Paulo, um individuo recitou de um camarote uma detestavel poesia.

Esse tristissimo acontecimento foi contado n'um dos jornaes do dia seguinte por um chronista, da seguinte maneira:

«O espectaculo esteve magnifico. No intervallo do primeiro acto, o Sr. F. Leitão recitou de um camarote de segunda ordem uma poesia de terceira.»

Folke-lore

Si o padre Cicero sabe
O gosto que o tango tem,
Vem logo do Crato ao Rio
Dançar o tango tambem.

Jota

Um dos nossos criticos musicaes, convidado, durante a ultima temporada lyrica do Municipal, para assistir a um ensaio do *Parsifal*, ficou penalizado com a difficuldade que os coristas luctavam num trecho encrencado:

— Coitados! exclamou. O maestro deve usar de mais paciencia com essa pobre gente. Esta passagem é verdadeiramente um *côro* cabelludo.

O SNR. ESTA' SATISFEITO DA VIDA ?

SUA SENHORA TAMBEM ?

O Snr. naturalmente dirá que não pode responder por sua senhora. Mas pode. Nós lhe ensinaremos como.

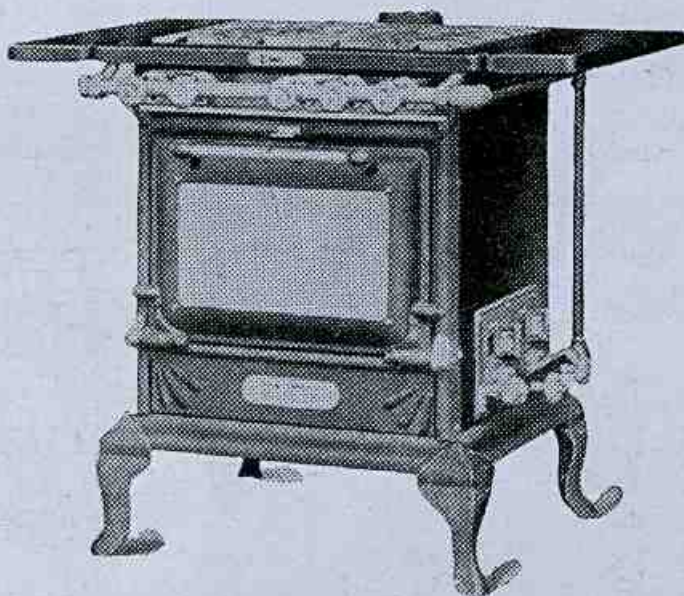
Hoje, ao voltar a casa, dê uma volta pelo laboratorio onde cada dia se fabricam os elementos de saude de toda a sua familia: — a cozinha. Observe de que apparelho se serve a cozinheira. Se fôr o FOGÃO A GAZ, pode dizer que sua senhora está satisfeita. Se não fôr, pode affirmar que sua senhora **não está, não pode estar** satisfeita. E' que

quem diz FOGÃO A GAZ diz:

- **CONFORTO**
- **ECONOMIA**
- **RAPIDEZ**
- **COMMODIDADE**
- **HYGIENE**
- **ASSEIO**
- **FACILIDADE**

Vendas a suaves prestações mensaes

Conservação, installação e instrucção gratuitas

Desconto de 20 %
sobre o gaz consumido
como combustivel.

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

93, Rua da Assembléa, 93

TELEPHONE 2965 RIO DE JANEIRO

O distincto Dr. Julio de Novaes, em nome do autor, offereceu-nos um volume das *Rhinevroses* do Dr. Francisco Eiras, chefe da clinica oto-rhino-laryngologica na Polyclinica de Botafogo. Limitamo-nos, hoje, a agradecer a gentil offerta.

N'um concerto

A orchestra executa uma marcha apressada com acompanhamento de guizos.

— Que musica é esta? pergunta um trocista a um entendido que tinha ao lado.

— E' um galope de Strauss, obrigado a guizos.

— Ora valha-me Deus! não me faltava mais nada senão ouvir esta. Se eu morresse antes de entrar aqui não saberia que até um galope pode ser *guizado*.

Folke-lore

Deus sabe bem o que fez,
Quando a um só homem não deu
A fortuna do Jangote
E o talento do Irineu.

Jota

Entre creados de hotel.

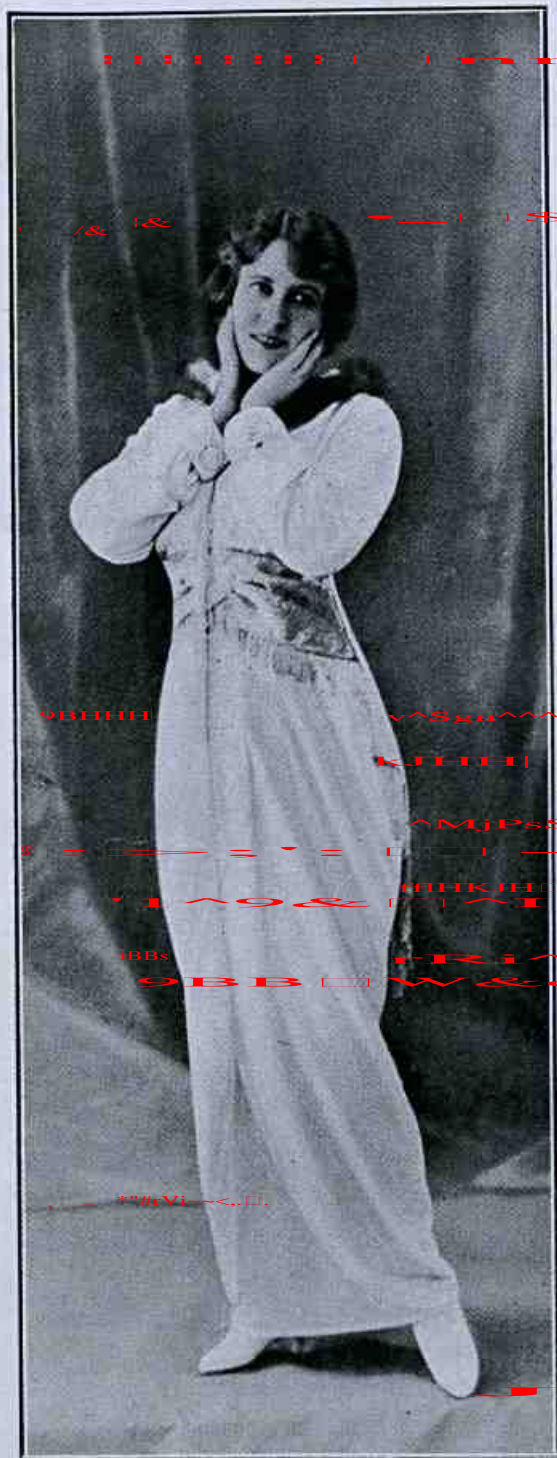
— Olha que o hospede do quarto numero oito está fazendo um barulho tremendo com o patrão, allegando ter sido roubado aqui dentro.

— Como é possivel isso, si ainda não lhe entregaram a conta!

A MODA EM PARIS

Robe d'après-midi

Grand vêtement du soir en velours et skunk

A MODA EM PARIS

M.lle Jeanne Desclos

M.lle Gaby Boissy

Preceitos hygienicos

Depois de cada refeição é conveniente passar tres ou quatro horas sem comer. O estomago, não se sabe bem por que, é um orgão infenso á accumulação.

*

Não é de extrema necessidade acordar-se durante a noite para cuspir.

*

Nem todas as posições são convenientes para se dormir; a posição vertical, por exemplo, é absolutamente condemnavel.

*

As pessôas que usam oculos ou pince-nez devem procurar sempre olhar através dos vidros.

*

Quando se torne necessario esgaravatar os ouvidos, essa operação só deve ser feita pelo respectivo proprietario.

*

O uso de desmamar crianças mostrando-lhes pessôas feias é inconveniente por prejudicar a educação esthetica da infancia.

*

Entre os alimentos leves póde ser incluido o arroz, mesmo quando descascado por elephante com a tromba.

*

E' perfeitamente inutil o trabalho de, pela manhã, estar uma pessôa a querer lembrar-se do que sonhou. A conversão dos sonhos em palpites, essa então, póde causar avarias graves.

*

As leituras narcoticas, a par do beneficio transitorio, podem produzir pessimos effeitos ulteriores, entre os quaes a burrice perpetua.

Dr. Sá Bichão

Uma de Paula Ney

Andava o genial bohemio uma tarde a passeiar de braço dado com um pobre velho capenga que apresentava a toda gente:

— Meus senhores, tenho a subida honra de lhes apresentar o venerando Instituto Historico.

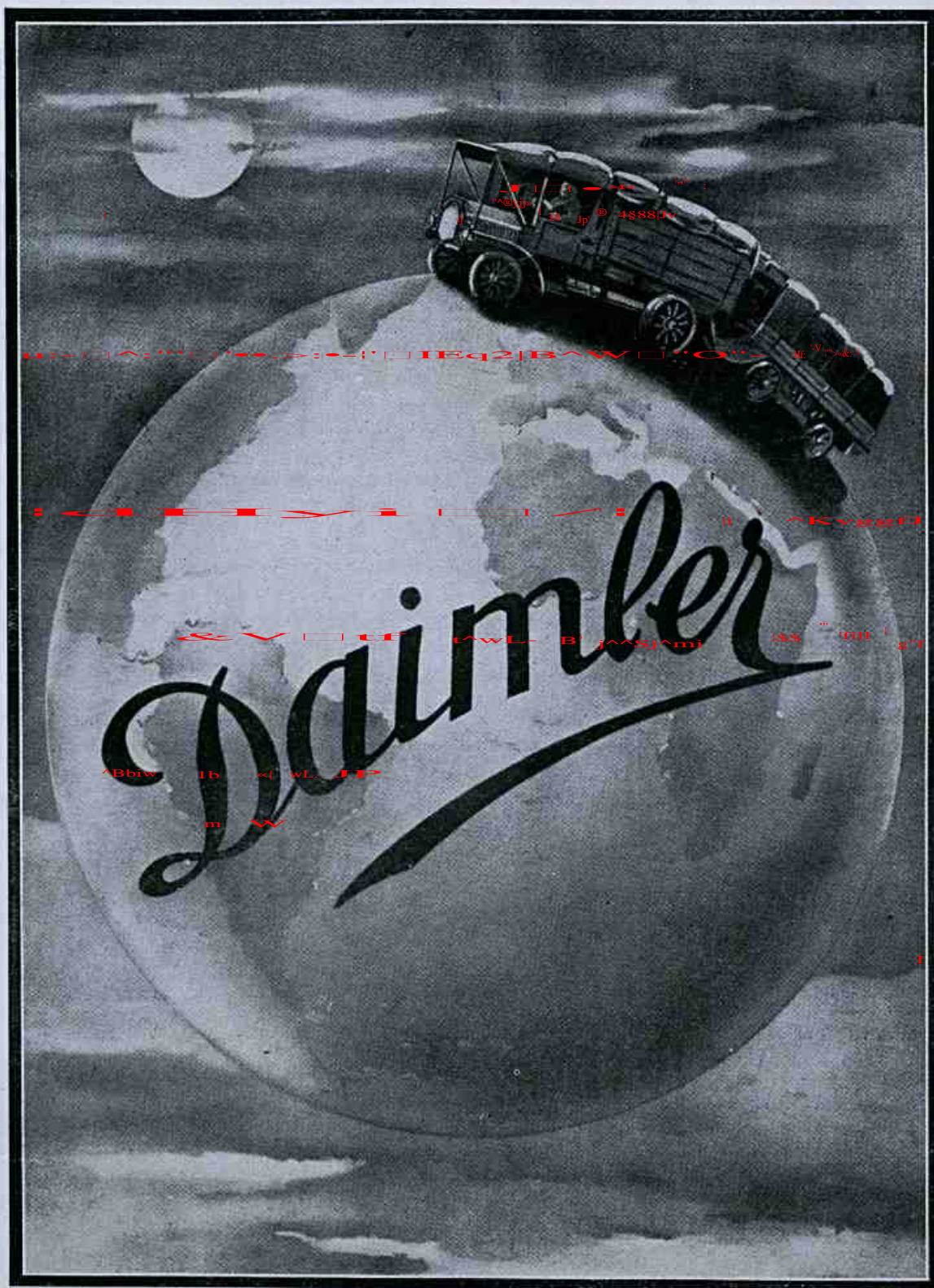
O PAPEL DOS DENTES NO AMOR

De todos os attractivos da mulher, nenhum, por certo, é mais precioso que os dentes. Admira-se a exhuberancia de uma cabelleira loura, fascina o fulgor de uns grandes olhos pretos, captiva a graça de dois labios rubros desabrochados em sorrisos, seduzem a esbelteza da figura, a elegancia da linha, a distincção dos gestos e o garbo do andar.

Mas, todo esse conjuncto de encantos, que vale com dentes maus, com o halito viciado?

E' preciso não esquecer que, todo o interesse sympathico, despertado á distancia, quando se faz maior affeição, amor, intimidade, estabelece a approximação de duas boccas que vão trocar juras de fedelidade, expremir sentimentos puros, sellar vinculos sagrados, trocar queixumes e lisonjas...

Desde o momento em que duas creaturas entram em contacto intimo, começa a bocca a exercer um papel de alta responsabilidade na vida desses dois seres.

Deve-se, por isso, cuidar da hygiene da bocca. E para isso o agente mais poderoso, até hoje conhecido, é o Odol, que pela sua acção benefica e duradoura evita a carie, o tartaro, os elementos da fermentação, o mau halito, e qualquer outra molestia do apparelho dentario.

Com dois pinhões, em volta do mundo!

UNICOS REPRESENTANTES:

WERNER, HILPERT & C. —»«— **Rua da Alfandega 99/100**

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

Sempre a Melhor

INIMITAVEL,
INCOMPARAVEL
e INSUBSTITUIVEL

Emulsão de Scott

GRANDE Regenerador do Sangue Poderoso Criador de Carnes e Forças—Nutre o Cerebro Fortifica os Ossos. ☞ *Exija-se Esta Marca*

RECUSEM-SE AS IMITAÇÕES

RECEITADA POR TODOS OS MEDICOS